



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**SOL NASCENTE E A EXCLUSÃO COMUNICACIONAL:
O OLHAR DE PESSOAS DAS CLASSES D e E QUE CONVIVEM NO SOL
NASCENTE/PÔR DO SOL**

BRENDA RENATA PINTO DE BRITO BARROS
ORIENTADOR: DR. FERNANDO OLIVEIRA PAULINO
COORIENTADOR: DR. SÉRGIO RIBEIRO AGUIAR DOS SANTOS

BRASÍLIA-DF
2º/2023



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**SOL NASCENTE E A EXCLUSÃO COMUNICACIONAL:
O OLHAR DE PESSOAS DAS CLASSES D e E QUE CONVIVEM NO SOL
NASCENTE/PÔR DO SOL**

BRENDA RENATA PINTO DE BRITO BARROS
ORIENTADOR: DR. FERNANDO OLIVEIRA PAULINO
COORIENTADOR: DR. SÉRGIO RIBEIRO AGUIAR DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

BRASÍLIA-DF
2º/2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRENDA RENATA PINTO DE BRITO BARROS

**EXCLUSÃO COMUNICACIONAL E O SOL NASCENTE:
O OLHAR DE PESSOAS DAS CLASSES D e E QUE CONVIVEM NO SOL
NASCENTE/PÔR DO SOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Aprovado em:

Prof. Dra. Mariana Ferreira Lopes – Universidade de Brasília

Luigi Oliveira Fontenele – Universidade de Brasília

Prof. M.a Milena dos Santos Marra – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me capacitar a passar no vestibular da Universidade de Brasília (UnB), por ter me tornado forte para suportar todos os processos na formação do curso, por enviar pessoas para estarem na minha caminhada universitária e por fazer com que eu não desistisse do meu futuro.

A minha mãe Claudete Barros e aos meus irmãos Bruno e Brenner Brito, por terem me ajudado e apoiado em todos os momentos delicados da vida acadêmica e por terem me proporcionado um bem-estar espiritual e mental neste período, e em especial ao meu pai José Renato Barros, que além de me propiciar esses benefícios, favorece-me financeiramente e ressalta a minha capacidade em alcançar todos os meus objetivos.

Aos meus orientadores Fernando Oliveira Paulino e Sérgio Ribeiro, que me aconselharam com paciência, direcionando-me com dedicação para a realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e por sempre estarem disponíveis a compartilhar todo o conhecimento que têm.

Ao Michael Emanuel, por ter me aconselhado a entrar na UnB e aos demais amigos que me apoiaram tanto na escolha do curso, quanto no direcionamento do meu TCC. Também aos meus colegas de curso, por terem tornado a graduação em jornalismo mais aprazível.

A Faculdade de Comunicação e aos professores que tornaram possível a oferta das disciplinas de Ética e Jornalismo, Legislação e Direito à Comunicação, Políticas de Comunicação e Comunicação Comunitária, pois conheci respectivamente os professores Rafiza Varão, Nathalia Coelho, Fernando Oliveira Paulino, Mariana Lopes e Milena dos Santos Marra, que ensinaram com muita diligência e através disso a floraram os desejos em meu coração de batalhar por um jornalismo social, que abarca a todas as classes e traz diferença a vida das pessoas vulneráveis. Sendo assim, agradeço por me inspirarem no assunto do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A Rebeca Vieira por ter disponibilizado o tempo para a gravação do documentário expositivo, a Laís Menezes por me ajudar a editar o produto e aos entrevistados que tornaram possível a criação do compilado de experiências quanto à exclusão comunicacional digital.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é baseado em pesquisa que ampara documentários e analisa como as pessoas das classes D e E que convivem no Sol Nascente são impactados pela exclusão comunicacional digital, que é a desigualdade no acesso à Internet e às Tecnologias de Informação e a Comunicação (OECD 2001). A fim de compreender as dificuldades no consumo de notícias e informações através da Internet e aparelhos eletrônicos, como celular, computador e tablet, foi produzido um documentário com entrevistas em profundidade com participantes do movimento Cozinha Solidária e dos Institutos Mãos Solidárias (IMS) e Abraço Solidário (IAS) - Organizações Não Governamentais que fazem parte da Região Administrativa do Distrito Federal observada neste projeto. O Sol Nascente é considerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) a maior favela do Brasil, configurada, assim, na maior área degradada de uma cidade, caracterizada por moradias precárias, miséria e falta de segurança de posse (UN-Habitat), com isso, sabe-se que a cobertura de jornais locais ocorre de forma significativa. Para entender se há influência midiática, a pesquisa aplica a análise crítica do discurso nas coberturas dos portais de notícias Metrôpoles, Balanço Geral, Correio Braziliense e Jornal de Brasília, em comparação com as reportagens referente às cidades Taguatinga, Águas Claras, Asa Sul, Asa Norte e até mesmo Ceilândia, que também são pertencentes ao Distrito Federal. Além disso, o trabalho faz uso do método empírico nas entrevistas, pautado na experiência e observação dos entrevistados. Esta pesquisa observa, também, as Políticas Públicas de Comunicação já aplicadas em outras regiões do país e que podem viabilizar um crescimento exponencial da comunicação do grupo documentado. Inclusive, o estudo considera o uso da internet essencial, principalmente por se conduzir na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) n. 185, 19 de dezembro de 2015, criada pela Câmara dos Deputados; e na PEC n. 6, 02 de março de 2011, que pretendia inserir o direito de acesso à internet entre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição Federal, os quais firmam o compromisso do Estado em incluir essa conexão como um direito humano e fundamental, tal qual o direito à informação. Portanto, foi elaborada e encaminhada um Projeto de Lei Complementar para a Câmara dos Deputados, por meio do Banco de Ideias e também apresentado ao Deputado Distrital Pastor Daniel de Castro, a fim de expandir o projeto governamental Wifi Social, visto que, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC de 2022 divulgada pelo IBGE ressalta que dentre os 185,4 milhões de entrevistados, somente 8,9% utilizaram internets gratuitas, já entre os estudantes de escolas públicas, 26,7% se conectaram por este meio. A sugestão, que foi criada em parceria com o Instituto Mãos Solidárias, acredita que deve ser implementada a Rede Metropolitana Sem Fio: WMAN, com alcance de dezenas de quilômetros, tornando-se acessível aos três trechos do Sol Nascente. A produção do documentário é, também, uma parceria com o IMS graças aos coordenadores José Uelder e Juliana Souza que vão divulgar o conteúdo em palestras, apresentações e outras ações sociais da ONG. Além deste impacto, o trabalho visa causar reflexões nos futuros jornalistas para que sejam idealizados outros meios de comunicação e para destacar ao Estado o silenciamento enfrentado pela comunidade que têm sido assistida pelas Organizações Não Governamentais.

Palavras-chave: exclusão comunicacional digital; Políticas Públicas de Comunicação; favela; Sol Nascente.

ABSTRACT

This course conclusion work is based on research that supports documentaries and analyzes how people from classes D and E who live in Sol Nascente are impacted by digital communication exclusion, which is inequality in access to the Internet and Information Technologies and Communication (OECD 2001). In order to understand the difficulties in consuming news and information through the Internet and electronic devices, such as cell phones, computers and tablets, a documentary was produced with in-depth interviews with participants of the Cozinha Solidária movement and the Institutos Mãos Solidárias (IMS) and Abraço Solidarity (IAS) - Non-Governmental Organizations that are part of the Administrative Region of the Federal District observed in this project. Sol Nascente is considered by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) to be the largest favela in Brazil, thus forming the largest degraded area of a city, characterized by precarious housing, poverty and lack of security of tenure (UN-Habitat), therefore, it is known that local newspaper coverage occurs significantly. To understand whether there is media influence, the research applies critical discourse analysis in the coverage of the news portals Metrôpoles, Balanço Geral, Correio Braziliense and Jornal de Brasília, in comparison with reports referring to the cities Taguatinga, Águas Claras, Asa Sul, Asa Norte and even Ceilândia, which also belong to the Federal District. Furthermore, the work uses the empirical method in interviews, based on the experience and observation of the interviewees. This research also observes the Public Communication Policies already applied in other regions of the country and which can enable an exponential growth in the documented group's communication. In fact, the study considers the use of the internet essential, mainly because it is based on the Proposed Constitutional Amendment (PEC) n. 185, December 19, 2015, created by the Chamber of Deputies; and in PEC no. 6, March 2, 2011, which intended to include the right to access the internet among the social rights provided for in article 6 of the Federal Constitution, which establish the State's commitment to including this connection as a human and fundamental right, just like the right to information. Therefore, a Complementary Bill was prepared and forwarded to the Chamber of Deputies, through the Idea Bank and also presented to District Deputy Pastor Daniel de Castro, in order to expand the Wifi Social government project, given that the National Research by Continuous Household Sample - PNAD on the 2022 Information and Communication Technology module - ICT published by the IBGE highlights that among the 185.4 million respondents, only 8.9% used free internet, among school students public, 26.7% connected through this means. The suggestion, which was created in partnership with the Instituto Mãos Solidárias, believes that the Wireless Metropolitan Network should be implemented: WMAN, with a range of tens of kilometers, making it accessible to the three stretches of Sol Nascente. The production of the documentary is also a partnership with IMS thanks to coordinators José Uelder and Juliana Souza who will publicize the content in lectures, presentations and other social actions by the NGO. In addition to this impact, the work aims to cause reflection in future journalists so that other means of communication can be created and to highlight to the State the silencing faced by the community that has been assisted by Non-Governmental Organizations.

Keywords: digital communication exclusion; Public Communication Policies; slum; Sol Nascente.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS TCC

Lista de Siglas TCC:

- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
- CadÚnico - Cadastro Único
- CETIC - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
- CF - Constituição Federal
- CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal
- DF - Distrito Federal
- FGV - Fundação Getúlio Vargas
- IAS - Instituto Abraço Solidário
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
- IMS - Instituto Mãos Solidárias
- INSS - Instituto Nacional de Segurança e Saúde
- MEI - Microempreendedores Individuais
- OECD - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
- PEC - Proposta de Emenda Constitucional
- PL - Projeto de Lei
- PLC - Projeto de Lei Complementar
- PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
- RA - Região Administrativa
- SAE - Secretaria de Assuntos Estratégicos
- SPDIGI - Secretaria de Políticas Digitais
- TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UBS - Unidade Básica de Saúde

Lista de Abreviaturas TCC:

- app. - aplicativo
- art. - artigo
- et.al - et alii, et aliae e et alia, os outros
- h. - horas

- id - inclusão digital
- n. - número
- pocom - políticas de comunicação
- pr. pastor

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROBLEMA DA PESQUISA	17
3. JUSTIFICATIVA	20
4. OBJETIVOS	25
4.1 Objetivos gerais	25
4.2 Objetivos específicos	25
5. REFERENCIAL CONCEITUAL	27
6. MÉTODO	51
6.1. Cronograma de produção	53
Pré-produção	53
Produção	55
Pós-produção	58
6.2 ARGUMENTO	59
7. CONCLUSÕES	62
8. REFERÊNCIAS	69
9. APÊNDICES	81
10. ANEXOS	84

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) é baseado em pesquisa que subsidia a produção de vídeo que apresenta a situação de jovens e adultos de 18 a 60 anos que ocupam as classes D e E, e como convivem no Sol Nascente/Pôr do Sol - Região Administrativa (RA) do Distrito Federal que estão à margem da inclusão comunicacional digital.

Para compreender a desigualdade no acesso à Internet e às Tecnologias de Informação e a Comunicação (OECD 2001) há relatos de participantes dos *Institutos Mãos Solidárias* (IMS) e *Abraço Solidário* (IAS), e da ação *Cozinha Solidária* - os quais têm o intuito de promover o desenvolvimento humano de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Os projetos, sem fins lucrativos, incluem assistência social, saúde, esporte, lazer e cultura.

Para a complementação desta pesquisa que levanta debates ampliados ao direito ao acesso à comunicação e a oportunidade de fazer a informação/notícia, há coleta de dados e uma análise quanto às narrativas, sobretudo quanto aos títulos atrelados ao Sol Nascente/Pôr do Sol, dentro do período de 2016 a 2023 veiculadas nos jornais locais *Metrópoles*, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília* e *Balanço Geral DF*, para compreender as influências da exclusão comunicacional nestes meios de comunicação, sob a conceituação da cultura do silêncio em que a sociedade não tem fala, tampouco possibilidade de construir uma democracia deliberativa, e as pessoas são impossibilitadas de exercer a cidadania, pois estão à margem das argumentações de problematizações¹. Sendo assim, a “posição meramente expectante do nosso homem, diante do processo histórico nacional” [...], o “alheamento à vida pública” (FREIRE, 1959, p. 83-84 apud LIMA, 2015, p. 61). O filósofo defende que a liberdade dessa parcela oprimida da população pode ocorrer através do processo de educomunicação, com conscientização e transformação da realidade do aspecto político da comunicação (RIBEIRO, 2013, p. 2). Portanto, mostra-se necessário compreender o campo teórico e prático da comunicação.

Se ainda é possível formular alguma teoria de comunicação, esta terá que ter certamente a feição de uma comunicação que inclua as pessoas e não apenas as distraia de suas mazelas quotidianas e do forte processo de exclusão social a que estão submetidas. (PAIVA, 2001)

Em paralelo a essa formulação, Paveloski contribui para os debates Teoria da Comunicação Digital (2004), que embora seja uma realidade nos meios de comunicação atual e tenha feito uma proximidade do local com o global, traz um distanciamento na sociedade,

pois se apresenta como uma lupa para ampliar as dificuldades, preconceitos e injustiças. Inclusive, mostrou problemas relacionados a ela mesma, Internet, como a exclusão digital [...] Proporcionou, de alguma maneira, enquanto meio de comunicação, a ampliação da exclusão informacional (2004, p. 1-2). Este fenômeno da lacuna digital que levantou a percepção clarividente na população brasileira entre os anos de 2020 e 2023.

Período este, que a inserção da tecnologia no cotidiano do brasileiro se tornou essencial, principalmente após a disseminação simultânea da Covid-19, que em março de 2020, foi considerada como pandemia do novo coronavírus², pelo Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde - OMS, *Tedros Ghebreyesus*. Assim, alguns problemas sociais se escancararam no Brasil. Foi compreendido por especialistas da época, que os impasses giravam em torno da economia, e que seria possível suprir algumas necessidades das pessoas, por isso, em abril de 2020 criou-se o auxílio emergencial.³

A priori, o benefício - sancionado pela Lei n. 13.982, de 02 de abril de 2020, era voltado aos microempreendedores individuais (MEI), trabalhadores informais com baixa renda e contribuintes individuais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A partir do mês de abril de 2020 também foi aprovado pela Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 873, dia 1º de abril de 2020,⁴ ampliando a quantidade de categorias beneficiadas pela medida.

Para distribuir o auxílio para cada indivíduo aprovado no programa foi desenvolvido, por meio da Caixa Econômica Federal, um aplicativo chamado Caixa Auxílio Emergencial para que os cidadãos conseguissem realizar o cadastro e entrassem na fase de aprovação das parcelas. Apesar disso, a campanha não foi bem organizada e muitas pessoas relataram problemas técnicos para a utilização do aplicativo, muitos conseguiram depois de meses de tentativas, visto que boa parte da população sequer tinha um celular.

Além disso, pela falta de informação adequada, parte da população dirigiu-se à Caixa Econômica Federal no intuito de tirar dúvidas ou sacar o dinheiro, o que gerou filas e aglomerações, ampliando o número de contágios pelo novo coronavírus. Inclusive, Soares et al (2020) declara:

As enormes filas nas agências da Caixa Econômica e nas casas lotéricas, portanto, devem-se, em grande parte, à exclusão digital dos hipervulneráveis e à falta de alternativa para obtenção de ajuda para preenchimento no formulário digital, a não ser o deslocamento para o local de saque. (...) A

² A afirmação feita pelo diretor-geral da OMS, no dia 11/03/2020, ocorreu em uma coletiva de imprensa em Genebra.

³ RIBEIRO, RENATA. **Pandemia agrava problema crônico do Brasil: a desigualdade econômica**. Jornal Nacional, 09 de fev. 2021.

⁴ BRASIL. Projeto de Lei n. 873, 1º de abril de 2020. Altera a Lei n. 13.982, de 2 de abril de 2020, para promover modificações nas regras do auxílio emergencial; e dá outras providências. Senado Federal.

corrida ao benefício transitório mostrou que há milhões de invisíveis que seguem amontoadas em filas, inconvenientemente aglomeradas, dormindo nas calçadas nas proximidades das agências bancárias e casas lotéricas.

Devido a isso, em junho de 2020 os Correios foram habilitados para o apoio aos cidadãos em suas solicitações. Ainda assim, após esse período, a inserção se tornou praticamente obrigatória, grande parte de benefícios começaram a ser divulgados e desenvolvidos para o formato online. As pessoas começaram a se informar através da internet - redes sociais e portais jornalísticos, escolarizar os estudantes à distância, trabalhar remotamente e fazer compras por aplicativos. Com a migração para o meio digital os cidadãos foram obrigados a se adaptar com o ambiente virtual, com isso, foram reforçadas algumas desigualdades sociais para os excluídos.

Este fenômeno ocasionado pela pandemia é compreendido por Elton Ivan Schneider, diretor da Escola Superior de Gestão, Comunicação e Negócios do Centro Universitário Internacional Uninter, como: “a pandemia atual não está transformando a evolução tecnológica, está transformando a forma e maneira como vivemos nossas vidas. De forma abrupta, passamos a depender da tecnologia para trabalhar, nos relacionar, estudar, comprar e viver”.⁵ Além disso, Schneider ressalta que “nesse novo formato, o foco não recai apenas nas tecnologias, mas na sociedade que está inserida em um determinado ambiente e que vai ser impactada por esse fenômeno tecnológico”.

Tanto que, foi notificado pelo estudo “Dados da quarta edição da pesquisa Painel TIC Covid-19” publicado em 2021⁶, que a exclusão digital afetou 35,5 milhões de pessoas no Brasil, especialmente, as 9,6 milhões, que pouco acessavam a internet, e às vezes uma vez ao mês. Esta exclusão diz respeito à ausência da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), que seria ocasionada por dispositivos eletrônicos que disponibilizariam conexões com a rede, das quais oito são disponíveis no Brasil, a LAN – Rede Local - responsável por interligar computadores dentro de um espaço físico em comum; a WLAN – Rede Local Sem Fio - muito utilizada em ambientes empresariais, assim como residências e lugares públicos; a MAN – Rede Metropolitana - criada para conectar várias redes locais dentro de dezenas de quilômetros, assim é criada uma MAN, ou *Metropolitan Area Network* (“Rede Metropolitana”).

Para além destas, existe a WMAN – Rede Metropolitana Sem Fio - uma versão sem fio da rede tipo MAN, com alcance de dezenas de quilômetros; a WAN – Rede de Longa

⁵ 5 tendências tecnológicas pré e pós pandemia. **Uninter**. Covid-19/ Para a vida não parar, 2020.

⁶ Dados levantados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

Distância - ela consegue alcançar uma área maior, como um país e até mesmo um continente; a WWAN – Rede de Longa Distância Sem Fio - possui alcance maior que as redes WMAN e WWAN e pode chegar a diversas partes do mundo; a PAN – Rede de Área Pessoal - é utilizada para que os dispositivos se comuniquem dentro de uma distância limitada, como o bluetooth e a SAN – Rede de Área de Armazenamento - é usada para interligar a comunicação de um servidor com outros computadores.

Estes meios de internet são importantes para o entendimento da comunicação digital como uma política pública⁷, visto que as conexões maiores poderiam ser assistidas pela população, por meio do programa Wifi Grátis, disponibilizado pelo governo. Entretanto, não há tanta acessibilidade e como relatado no jornal de Brasília⁸, o país oferece um dos serviços mais caros do mundo em quesito telefonia e acesso à internet, e que o custo da rede para a população mais carente é 20 vezes o peso que o mesmo sinal representa para os mais ricos. E 44% das pessoas que têm computador em casa não conseguem pagar uma assinatura para ter internet.

Esta separação entre as pessoas que usam a TIC para as que não usam causa um grande impacto no país, porque escancara o despreparo para amparar todos os brasileiros, causando o apagamento das classes mais baixas e a interferência no conhecimento e na educação.

Tanto que, o auxílio emergencial levantou diversos questionamentos, como a imposição do cadastramento através do aplicativo desenvolvido pelo banco CAIXA, pois pessoas menos afortunadas - as quais compõem as classes D e E - que não tinham acesso à internet ou a um dispositivo eletrônico eficiente ficaram excluídas de receberem esse benefício, salvo aqueles incluídos no Cadastro Único do Governo Federal, que é um mapeamento extensivo das famílias de baixa renda no Brasil que podem receber benefícios dos programas sociais (CadÚnico).

A falta de acesso a um celular/computador foi um dos motivos que afetou 20% dos usuários das classes D e E em comparação com o total de pessoas que não conseguiram receber o auxílio emergencial, que somam 7% (Cetic.br, 2021). Devido à dificuldade das pessoas das classes D e E terem acesso a direitos fundamentais e básicos, o acesso à internet tem sido estudado desde 2011 no Congresso, por meio de Propostas de Emenda

⁷ ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, p. 1597-1619, 2015.

⁸ Distrito Federal tem 2,4 milhões de pessoas com acesso diário à internet. **Jornal de Brasília**, 09 de maio de 2022.

Constitucional (PEC) para ser considerado um direito fundamental, entretanto, ainda não foi colocado em prática, alguns projetos de 2021 e 2022 estão em fase de análise da comissão especial (Câmara dos Deputados, 2022).⁹

Além desta diversidade, a Região do Sol Nascente/Pôr do Sol enfrentou dificuldades no acesso ao saneamento básico, pois não havia água para a população higienizar as mãos e conseqüentemente se prevenir do vírus¹⁰. O problema se deu pelo não cumprimento do benefício previsto na Lei n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007, que dispõe no art. 2º, inciso I: a universalização do acesso e efetiva prestação do serviço do saneamento básico; presente, também, na PEC n. 2, de 2016, aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça, como um direito social.

Estes dados apontam para um progresso lento na inclusão digital no Brasil. Ainda em 2022, cerca de 15 milhões de domicílios não tiveram acesso à Internet no país, tendo como o motivo maior o custo para acesso à rede (59%), quanto à disposição dos eletrônicos, 39% das residências tinham computador, enquanto 42% possuíam Internet, mas não obtiam PC. Em 96% dos domicílios da classe A havia conexão de rede e dispositivos eletrônicos, já nas casas das Classes DE somente em 10%. Mesmo após 18 anos de pesquisas sendo realizadas, o último relatório indica que cerca de 27 milhões de brasileiros nunca usaram a internet. Embora esse número já seja alarmante, a exclusão comunicacional digital é levantada também através da analfabetização digital, pois somente 51% dos entrevistados verificaram a veracidade das informações encontradas na web (Painel TIC Domicílios, 2023).

Assim, fica evidente a ausência do governo para a resolução da exclusão comunicacional quando eventualmente estes problemas são enfrentados até mesmo por uma Região Administrativa (RA) encontrada a 35 quilômetros da Praça dos Três Poderes. Ainda que o Sol Nascente esteja próximo a capital do Brasil, é considerada, pelos dados da prévia Censo 2022, do Instituto Nacional de Geografia e Estatística - IBGE¹¹, a maior favela do país, ultrapassando a Rocinha.

Um dos últimos dados publicados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) relata que os 32.081 domicílios do Sol Nascente são ocupados por 93 mil habitantes¹²,

⁹ Exclusão digital prejudicou acesso de mais pobres ao auxílio emergencial. **Rede Brasil Atual**, 02 de jun. 2021.

¹⁰ BECKER, Geraldo. Moradores do Sol Nascente convivem com esgoto a céu aberto e falta d'água na pandemia. **G1**, Distrito Federal.

¹¹ REIS, Anna e DOYLE Luísa. Sol Nascente, no DF, se torna a maior favela do Brasil, segundo prévia do Censo 2022. **Metrópoles**, 17 de mar. 2023.

¹² Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), 2021.

ocupantes estes que estão expostos aos desencadeamentos que a exclusão comunicacional resultou. O Distrito Federal é a 4ª unidade federativa mais desigual do país (PNAD Contínua 2021). Por isso, a escolha do título para este Trabalho de Conclusão de Curso destaca o uso da preposição “sobre”, pois a exclusão comunicacional digital está acima do Sol Nascente, que é esquecida pelo governo. A distribuição de lazer, segurança, infraestrutura e educação é desproporcional à comunidade se comparado com outras Regiões Administrativas, como Taguatinga, Asa Sul, Asa Norte e Águas Claras - as disposições dos territórios podem ser analisadas no mapa do anexo A.

O silenciamento é tanto que, em 2000 o Sol Nascente foi considerado um setor habitacional por meio do Decreto nº 330, de 19 de outubro de 2000, através do reconhecimento fez parte da Ceilândia por 20 anos, e somente em 2019 que a região foi considerada cidade; a partir de 2021 passou a ter rede de esgoto; mas ainda não se tem muita segurança pública ou mobilidade; tampouco hospitais no território – somente uma Unidade Básica de Saúde (UBS) inaugurada no ano de 2023 e o hospital comunitário Sol criado na pandemia, na região da Ceilândia, como pode ser percebido nos anexos B e C.

Então, é necessário debater quanto a falta de comunicação ou a presença mínima desta, que tem resultado em problemas maiores, como a falta de desenvolvimento do país em todos os âmbitos, desaceleração do crescimento educacional e o avanço como sociedade também. Por isso, deve haver investimento de políticas públicas que fomentem a comunicação, para que haja mudança estrutural e independência nas áreas informacionais.

Para além dos questionamentos levantados, é necessário discutir quanto a Cidadania digital, as Tecnologias de informação, as Tecnologias de comunicação e a Inclusão digital, e imprescindivelmente sobre a relação entre o direito ao acesso à internet e o acesso a outros direitos fundamentais.

Por isso, o documentário expositivo trata dos desafios que os jovens e adultos, consequentemente as crianças e adolescentes, da sociedade atual inserida no Sol Nascente, têm em tentar usufruir do direito fundamental à comunicação digital relatando a exclusão comunicacional, seja pela falta da informação tecnológica ou pelo uso precarizado da comunicação digital.

Entre os entrevistados, estiveram: José Uelder (24), Henriques de Almeida (54), Maria dos Santos (58), Alan de Sousa (35) e Maria Elza (53), ambos os listados fazem parte do IMS; já do Instituto Abraço Solidário, participou o diretor da ONG, Edson Borges, conhecido como Tiezin. Pela Cozinha Solidária, fez-se presente o Simplício Neto, Jurailde Rodrigues, Kathleen Giovanna (19) e Neuvari Jesus (37). Destaca-se que todos os indivíduos

eram oriundos de outra região, sendo de Brasília e outras Unidades Federativas, e embora alguns dos componentes não tenham informado a idade, encaixavam-se na faixa etária delimitada neste estudo.

A obra foi publicada em novembro de 2023, por meio da plataforma YouTube e disseminada em outros meios de comunicação, tais como Instagram, WhatsApp, aparelhos eletrônicos de televisão dos Institutos Mãos Solidárias, Abraço Solidário, além de uma divulgação por meio dos carros de som que circulam pela comunidade do Sol Nascente, para que mais pessoas tenham acesso e compreendam a dimensão do impasse, e possam impulsionar as Políticas Públicas de Comunicação e Tecnologias, visto que são mais eficientes que às alternativas e permitem a evolução positiva de todo o contexto em que estão inseridas em longo prazo.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

A definição de classe social aplicada neste estudo se amplia às sociedades capitalistas, que dividem os grupos por características diferentes na política, cultura e principalmente na economia (WEBER, 1971, p. 63).

No Brasil, a estratificação social é apresentada em 5 classes sociais pertencentes aos grupos de categoria alta, média e baixa, segmentados nas letras: A, B, C, D e E, em que algumas apresentam subcategorias, a exemplo as classes A, B e C: A1,A2,B1,B2,C1 e C2 (SAE, Brasil, 2012). Em paralelo a essa definição, os indivíduos que ocupam o grupo A são os que detêm maior poder aquisitivo, já os que fazem parte da classe E têm um menor bem-estar (Abep, 2021).

As posições das classes são classificadas pelos bens, o grau de escolaridade e também consideradas pela renda familiar, como listado pelo IBGE :

- Classe A (acima de 20 salários mínimos);
- Classe B (de 10 a 20 salários mínimos);
- Classe C (de 4 a 10 salários mínimos);
- Classe D (de 2 a 4 salários mínimos); e
- Classe E (recebe até 2 salários mínimos).

Conforme pesquisa (Idec, 2021), as pessoas com renda de até R\$ 1,5 mil mensais, ou seja, que compõem a classe E (IBGE), não tiveram acesso aos benefícios sociais devido a falta de internet. Inclusive, quatro em cada dez usuários não tiveram contato com as políticas públicas por falta de acesso à rede 3G e 4G no celular.¹³ O estudo mostra, também, que 28% dos entrevistados foram afetados pela inacessibilidade desses direitos sociais, como o auxílio emergencial, elaborado como intervenção social na pandemia. Dados estes, que se estendem ao levantamento feito em 2021 pelo Instituto Locomotiva sobre a qualidade da internet e o uso de dados móveis com pessoas que ganham até 1,5 mil reais mensais. Como resultado, foi percebida uma privação do consumo que afeta principalmente os usuários negros, jovens, menos escolarizados e que usam planos pré-pagos.

¹³ **Falta de internet de qualidade dificulta acesso dos mais pobres a benefícios sociais, revela pesquisa.** Jornal Nacional, 25 de nov. 2021.

Em levantamento de dados, foi notado que uma das predominâncias do Sol Nascente é a renda média dos moradores de R\$ 1,5 mil (IPEDF, 2021). Sendo assim, a região enfrentou dificuldades na utilização dos dados móveis, sendo refêns apenas do Wi-fi. A maioria dos entrevistados, na pesquisa do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 2021, mencionaram que optaram por não utilizar os pacotes de dados móveis, pois na metade do mês já tinham acabado, tendo uma precificação alta a renovação. Então, caso precisassem se deslocar para o trabalho ficariam sem conexão de rede, destaca-se que 68,9% dependiam de ônibus para ir ao trabalho e a maioria laborava na Ceilândia e no Plano Piloto (PDAD, 2021), as viagens deviam durar de 15 a 75 minutos.

Ressalta-se que, desde 2020 o Brasil tem passado por uma imersão significativa no meio digital, porque a presença da pandemia obrigou as pessoas a fazerem o isolamento social, então, a resolução dos problemas adveio por meio da tecnologia. As informações começaram a ser obtidas praticamente por completo das televisões e dos dispositivos móveis; a assistência médica, como os meios de contato com as farmácias foram feitas por ligações telefônicas; as compras em mercados no formato online passaram a ser feitas com maior frequência - de acordo com o painel TIC da COVID-19 Edição 1 (2020).

Ainda no que tange a pandemia, a divisão digital criou barreiras nas oportunidades de informações que eram acessíveis virtualmente, ou seja, há uma lacuna digital entre aqueles com acesso e habilidades digitais e aqueles sem poder ampliar as divisões sociais e econômicas existentes. O vácuo digital reproduz as desigualdades sociais já existentes no Brasil, como a fome, a pobreza, a ausência de saneamento básico, desempregos, insuficiência do ensino público e inacessibilidade - seja por meio de moradia, transporte, ou informações e orientações.

O Distrito Federal foi considerado, no ano passado, a Unidade Federativa com maior acesso à internet, o que representa 96,6% dos cidadãos da região (PNAD Contínua, 2022). A pesquisa constatou, também, que os estados do Norte (82,4%) e Nordeste (83,2%) têm menos conectividade digital, mesmo com as maiores expansões entre 2021 e 2022, os resultados são menores e desiguais quando comparados com outras regiões. Embora os dados apontem para uma inclusão digital na capital do país e nas cidades do entorno, a exclusão digital ainda é uma realidade em regiões administrativas de Brasília que necessitam de amparo, como o Sol Nascente, considerada a maior favela do país.

Por meio das apurações, levanta-se o questionamento: como a exclusão digital afeta àqueles que convivem no Sol Nascente/Pôr do Sol? Ademais, a pesquisa subsidiou a

elaboração do documentário Sol Nascente e a Exclusão Comunicacional, acessado via link:
<https://youtu.be/26r0sh7zvUc?si=5ZSQDeWVdS9zY5QW>.

3. JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Brasil vive na Era da Pós-Infomação (NEGROPONTE, 1995), mas não tem estrutura para passar pelo processo de divulgação de conhecimentos, em que ao mesmo passo que a mensagem é publicada, logo é desatualizada.

Embora o uso das TICs represente a globalização, atrelada ao desenvolvimento do país, há pessoas que não são alcançadas pelo benefício virtual, afetando diretamente os campos teóricos da comunicação, tecnologia da informação, economia, sociologia e outras humanidades.

Ainda no que tange o campo teórico da comunicação, a exclusão digital afeta preponderantemente a progressão do jornalismo. Enquanto o Brasil cria uma barreira entre aqueles que têm acesso, infraestrutura, domínio tecnológico e aqueles que têm dificuldades em se conectar às redes, os Estados Unidos conseguiram migrar do jornal impresso para o virtual. A exemplo, o *New York Times* e o *Wall Street Journal*, os quais mantêm um número de leitores consolidados. Portanto, medidas devem ser tomadas.

como a tendência é que o atendimento digital seja o padrão, quanto mais digitalmente excluída for a pessoa, menos acesso ela terá aos serviços. A consequência é o agravamento das desigualdades sociais, já que há uma correlação direta entre exclusão digital e fatores como renda, idade, gênero e etnia. Então, se o Estado quiser realizar sua principal finalidade, que é reduzir desigualdades, ele precisa (i) agir sobre as causas da desigualdade digital e (ii) adaptar seus canais e conteúdos para garantir a acessibilidade. (RIBEIRO, et.a, 2022, p.11)¹⁴

O analfabetismo digital continua a ser uma realidade vivenciada pela população brasileira. Embora 84% da sociedade tenha conexão à Internet (Cetic.br, 2023), os autodeclarados negros são os que menos acessam as redes (82%), logo depois tem os grupos de pessoas que residem em zonas periféricas e com baixo nível de renda.¹⁵

Em 2022, houve um registro de 47,7% de pessoas com 10 anos ou mais que não acessaram a internet por não saberem utilizar e de 66,1% dos idosos que não se conectaram também por esta razão (PNAD Contínua, 2022). Além disso, entre as motivações para acessar a internet, 94,4% dos usuários responderam que utilizam para conversar por chamadas de voz ou vídeo; já os outros, mencionaram que se conectam para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail (92,0%); assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes (88,3%) e usar redes sociais (83,6%). A pesquisa destaca que a

¹⁴ RIBEIRO, Manuella Maia, (org.). Tecnologias emergentes e serviços digitais no setor público. Cetic: 2022.

¹⁵ RAMOS, Matheus. Pretos e pardos são os que menos possuem acesso à internet, revela estudo. **Notícia Preta**, Notícias, 17 de nov. 2023.

proporção de brasileiros que usam as redes para se informarem em meios jornalísticos têm reduzido.

Esta pesquisa acredita que a falta de conhecimento e sensibilidade dos jornalistas para tratar de temas relacionados à inclusão social, que muitas vezes resulta em preconceitos, violências simbólicas e narrativas capacitistas, que reforçam a exclusão e a discriminação dos grupos sociais minoritários ou marginalizados, cria uma barreira entre o telespectador e o repórter.

Para além desta afirmativa, a falta de aplicação das políticas públicas e das iniciativas privadas que promovam a inclusão social no jornalismo, que garantam o direito à informação, à educação e à cidadania de todos, com equidade e respeito à diversidade, e que estimulem o uso crítico, criativo e cidadão das TICs são também responsáveis por esta lacuna, em que os telespectadores não se sentem representados pelos jornalistas e nem pertencentes àquele meio de comunicação.

Barreiras estas, que podem ser superadas com o envolvimento e o compromisso dos atores sociais envolvidos no jornalismo, pois este setor é inclusivo socialmente quando se compromete com os valores éticos, profissionais e sociais de sua função, e quando se abre para a participação e o reconhecimento dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade. Para isso, é preciso investir em formação, capacitação, conscientização, sensibilização, diálogo, participação, colaboração, inovação e transformação social, pois assim haverá a consolidação do papel do jornalismo na sociedade.

Destaca-se que o jornalismo tem finalidade de democratizar o acesso aos direitos fundamentais dos cidadãos, Traquina menciona que é um duplo papel do jornalista: o profissional deve ser porta-voz da opinião pública, dando expressão às diferentes vozes no interior da sociedade que deveriam ser consideradas pelos governos, e vigilante do poder político, que protege os cidadãos contra os abusos dos governantes (2002). Para que a inclusão social ocorra no jornalismo não basta ter pessoas éticas que querem cumprir os valores sociais, mas é necessário haver inserção de jornalistas que pertencem as comunidades, como a do Sol Nascente com negros, pardos e de baixa renda. Esta representatividade pode promover equidade entre maiorias e grupos minoritários (que incluem grupos excluídos pela classe social, raça, gênero, sexo, etnia e crença que fazem parte), através de políticas públicas de porcentagem obrigatória do preenchimento de cotas e transmissão de pautas sociais na imprensa, para que acendam o ativismo digital “Vivemos tempos em que todos são atores em potencial da ação política digital, bastando que se identifiquem com uma causa” (VASCONCELOS FILHO, 2018, p. 11).

Para compreensão do pacto é fundamental a análise de como o programa atualiza as premissas, valores, normas e convenções que constituem o jornalismo como instituição social de certo tipo, em outras palavras, como lida com as noções de objetividade, imparcialidade, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder, como lida com as idéias de verdade, pertinência e relevância da notícia, com quais valores-notícia de referência opera. (GOMES, I., 2007, p. 26)

O estudo de exclusão digital para a educação é muito importante, pois revela as desigualdades sociais que afetam milhões de pessoas no Brasil. A exclusão digital pode limitar as oportunidades de aprendizagem, trabalho, informação, cultura, lazer e cidadania das pessoas, aumentando as diferenças entre os que têm e os que não têm acesso à tecnologia.

Acredita-se que com a sistematização dos saberes quanto à exclusão comunicação digital é possível, também, conscientizar a população quanto à necessidade básica do assistencialismo governamental, para que assim os cidadãos da atual maior favela do Brasil participem e exijam as políticas públicas.

Com a compreensão sobre os níveis da exclusão comunicacional digital que ocorre na Região Administrativa citada, pretende-se, também, disseminar ideias para combater a desigualdade social, fomentar a conscientização dos direitos que devem abarcar a população, para que assim, as Políticas Públicas de Comunicação sejam cobradas e adquiridas - amparadas pelos Direitos Humanos e Fundamentais, e pelo Plano Nacional de Promoção da Saúde. Pois como mencionado por Gonçalves:

Ser digitalmente incluído significa muito mais que enviar e receber e-mails, conectar-se às redes sociais ou baixar e assistir vídeos. É conseguir modificar todo um contexto social através da maximização do potencial das tecnologias de informação e comunicação. (2013, p. 25)

Para ser considerado digitalmente incluído, é necessário ter acesso a recursos tecnológicos, como computadores, internet, smartphones e outros dispositivos eletrônicos, além de ter habilidades para utilizá-los de forma eficiente e segura. Isso inclui, por exemplo, saber navegar na internet, utilizar aplicativos, criar e compartilhar conteúdo digital, proteger a privacidade e a segurança online. A inclusão digital é um processo contínuo e que demanda esforços de governos, empresas, organizações da sociedade civil e da própria sociedade para garantir que todos tenham acesso às tecnologias e habilidades necessárias para se tornarem cidadãos digitais ativos e participativos.

Afinal, a comunidade deve enfrentar o silenciamento e ter outra perspectiva de vida, pois como o escritor e historiador Leandro *Karnal* reforça “É no conhecimento que existe a

chance de libertação”. Atrelada à promoção da saúde, essa compreensão estimula uma qualidade de vida, para aprimorar as condições sociais, ambientais e econômicas do indivíduo e cumpre com os quesitos do bem-estar emocional, espiritual e físico da sociedade em equidade¹⁶.

Em paralelo a esse acesso, alfabetização e apropriação, a Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023, estabelece a Política Nacional de Educação Digital (PNED), que visa aprimorar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com ênfase nas populações vulneráveis. Composta por quatro eixos: inclusão digital, capacitação e especialização digital, pesquisa e desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação e educação digital escolar, a PNED tem o objetivo de promover competências digitais, incluindo a universalização da conectividade da instituição à internet de alta velocidade. Esta norma também modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garantindo a conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade e fortalece os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno.

Entretanto, essas conquistas são consideradas, ainda, paulatinas, deve-se analisar a aplicação desta Lei e o resultado efetivo para a população. Pois, em 2022, alguns dados levantam questionamentos quanto à distribuição do Programa Cidades Digitais, do projeto Wi-Fi Social e do Programa de Inclusão Digital do Governo do Distrito Federal, todos equiparados em Políticas Públicas de Comunicação. No ano passado, somente 8,9% dos usuários acessaram a internet por conexão gratuita pública em escolas, universidades ou bibliotecas públicas. Entre os estudantes da rede pública usuários da internet, 26,7% utilizaram essa forma de acesso (PNAD Contínua, 2022). Em meio a ausência do cumprimento dessas normas, o documentário sobre o Sol Nascente e Exclusão Comunicacional: o olhar daqueles que convivem no Sol Nascente/Pôr do Sol das classes D e E se faz necessário e surge com o intuito de alcançar os ideais sobre pesquisa aplicada:

A pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Da mesma forma, pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas. (GIL, 2010, p.26)¹⁷

Esta pesquisa sobre a exclusão digital vivenciada no Sol Nascente também contribui para a formulação e aplicação de políticas públicas e ações educativas que visem a garantir o

¹⁶ Organização Mundial de Saúde, 1986.

¹⁷ GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

direito ao acesso à informação digital de qualidade para todos, com equidade e inclusão, promovendo o uso e o aproveitamento das tecnologias de forma crítica, criativa e cidadã.

Por ser jornalista e moradora da Ceilândia Sul, a pesquisadora deste trabalho de conclusão de curso decide batalhar por uma comunicação mais expansível para contar histórias de residentes situados a uma distância ínfima da Ceilândia, os quais suportam problemas de insegurança alimentar, preconceito, indignidade humana, insegurança e difamação. A área da comunicação sai do imaginário e passa para a realidade difícil que precisa ser mostrada para acertar o âmago das pessoas que não são expostas a essas situações. Por isso, neste TCC, com a intenção de exercer um jornalismo social, são mostradas as dificuldades das pessoas que convivem no Sol Nascente quanto ao acesso à informação, por meio da área digital, abordando as vulnerabilidades sociais para aflorar a empatia e a compreensão dos cidadãos que não têm contato com a comunidade.

Como extensão desta pesquisa, sugere-se estudar as possibilidades da criação de um meio de comunicação comunitária expansivo aos trechos I, II e III do Sol Nascente e Pôr do Sol - espaços estes que podem ser conferidos através do mapa, presente no anexo D, e os efeitos que a inserção pode causar no local.

Em outro trabalho, comparar a assistência do governo e dos programas sociais nas regiões compostas pelas classes A e B com outras que representam as RAs do Distrito Federal consideradas em estado de vulnerabilidade social, para que assim, haja mais distribuição de cursos com a finalidade de alfabetizar digitalmente àqueles que não dominam as redes e conseqüentemente aplicar estratégias que fomentem a inclusão tecnológica com a disponibilização de cursos de educomunicação e materiais (dispositivos eletrônicos); e através de debates sobre a Lei n. 9.472, de 16 de julho de 1997, que dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador que não deixem esquecer a necessidade da regulamentação do mercado digital, com valores mais acessíveis

4. OBJETIVO

4.1 Objetivos gerais

O documentário tem como objetivo apresentar as dificuldades no consumo de informações e notícias digitais percebidos pelos jovens e adultos de 18 a 60 anos que residem no Sol Nascente/Pôr do Sol e fazem parte dos Institutos Mãos Solidárias - IMS, Abraço Solidário e Cozinha Solidária.

Seguem abaixo algumas dificuldades em destaque:

- apagamento social;
- inacessibilidade às informações públicas e privadas;
- Precarização do estudo.
- déficit de infraestrutura; e
- subdesenvolvimento econômico.

Para isso, foram apurados dados sobre o acesso à comunicação da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC de 2022. Também foram realizadas uma análise textual e audiovisual, sobretudo dos títulos, das notícias circuladas de 2020 até novembro de 2023 em jornais regionais sobre o Sol Nascente.

4.2 Objetivos específicos

Pesquisar qual o meio de comunicação utilizado pelas pessoas que convivem no Sol Nascente/Pôr do Sol e que fazem parte das classes D e E.

Observar as dificuldades presentes na relação entre as Classes D e E com os avanços tecnológicos da comunicação como forma de entendimento sobre as políticas públicas, a Cidadania Digital, as Tecnologias de informação, as Tecnologias de comunicação e a Inclusão digital;

Fomentar um avanço exponencial da comunicação como produto tecnológico para compreender o poder da comunicação para as classes mais baixas.

Debater com atores sociais as formas de impulsionar as políticas públicas que possam sanar a exclusão comunicacional vivenciada nessa comunidade.

5. REFERENCIAL CONCEITUAL

5.1 Comunicação digital

A comunicação digital surge por meio dos universitários (MORAES, 2018). Inclusive, o primeiro modelo de rede social advém da tecnologia militarizada - a *Advanced Research Projects Agency Network* – ARPANET: Rede da Agência para Projetos de Pesquisa Avançada (tradução livre), criada em 1969, que teve o intuito de promover pesquisas científicas das universidades e transmitir dados sigilosos dos militares.

Após diversas invenções que não perduraram, o Facebook foi criado em 2004, o qual a princípio foi desenvolvido, também, para propósitos acadêmicos, e somente em 2006 a rede social, após estar solidificada, passou a ser aberta para todas as pessoas que tivessem acessibilidade da internet se tornassem usuários. Por isso, é possível observar ruídos que essa hierarquização causou com as novas criações de redes sociais, tais como: Twitter, WhatsApp, Instagram e TikTok. De acordo com a matéria escrita por Patricia Gnipper¹⁸ no portal de notícias “Canaltech”, essas redes interferiram na sociedade.

O Facebook impactou a vida política, econômica e social dos brasileiros (BBC News, 2021). Além disso, o Brasil é considerado o terceiro país que mais absorve conteúdos midiáticos, tanto que, 7 a cada 10 brasileiros consomem de forma viciante (THN1) nas diversas plataformas virtuais existentes. Embora sejam considerados nativos digitais, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)¹⁹, que realiza testes periódicos do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), divulgou no relatório “Leitores do Século 21 - Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital” que apenas 33% dos estudantes brasileiros de 15 anos souberam discernir **fatos de opiniões**. Ou seja, o consumo é feito de forma nociva e tendenciosa, sendo que, é perceptível que a inclusão digital no ensino ocorre de forma paulatina.

Embora a OCDE não tenha apontado os motivos da dificuldade interpretativa dos estudantes, o analfabetismo funcional interfere na relação dos brasileiros com as redes sociais (CCBB News, 2018). Em 2018, quase 30% da população brasileira entre 15 e 64 anos representava o grupo de analfabetos, sendo classificados nos níveis: analfabeto (8%) e

¹⁸ A evolução das redes sociais e seu impacto na sociedade – Parte 1

¹⁹ “Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet”, diz OCDE. BBC News, 31 de maio, 2021.

rudimentar (22%) (considerados analfabetos funcionais); e elementar (34%), intermediário (25%) e proficiente (12%) (julgados como alfabetizados).²⁰

Dentro deste grupo, há os consumidores das redes sociais, dos quais 86% utilizam o WhatsApp, 72% o Facebook e 31% o Instagram. Embora este número de usuários seja equivalente ao de alfabetizados, o acesso e o conteúdo não serão tão proveitosos, visto que a aplicação da comunicação digital geralmente é feita sob o entretenimento e dificilmente há uma busca por direitos, informações verídicas e estudo, principalmente quando não há ensinamento ou orientação básica para uma leitura crítica, ressaltando a exclusão comunicacional para com esses grupos, por isso, em 2018, havia, ainda, algumas pessoas que utilizavam pouco ou de forma alguma os dispositivos móveis para se comunicar.

Entretanto, em 2020, com a presença da pandemia, o contexto mudou abruptamente para o meio tecnológico, por isso não se teve tempo suficiente para corrigir ou ensinar o manuseio da internet para pessoas que não tinham o costume.

Desencadeou-se mais problemas por meio da obrigatoriedade e necessidade que a pandemia causou, principalmente no Brasil, como apresenta o coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira (Cemif) da Fundação Getúlio Vargas Lauro Gonzalez no *podcast* “E Tem Mais” da CNN, apresentado por Carol Nogueira.²¹

O episódio relata a dificuldade das pessoas das classes D e E terem acesso aos benefícios do auxílio emergencial, ensino à distância e trabalhos remotos. Tanto que, segundo Márcio Ferreira, no livro *Territórios digitais: uma experiência de inclusão digital no campo brasileiro* “É preciso que os sujeitos do campo se apropriem de todas as nuances referentes à produção de conhecimento presentes na sociedade da informação”.

Os sujeitos ou atores sociais, as comunidades e as instituições que não se preocuparem imediatamente com isso fortalecerão e reforçarão um processo de exclusão social cujas reverberações e consequências não se podem prever”, então, é necessário pensar além para fomentar uma inclusão para com pessoas que não têm muitas condições.

5.2 Comunicação nas comunidades

As pessoas mais pobres e vulneráveis foram afetadas pela ausência de amparo governamental, e pela carência de educação digital/exclusão digital está correlacionada a escassez de acesso e a exiguidade de acessibilidade/preparo, como é sustentado pela

²⁰ Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) de 2018.

²¹ NOGUEIRA, Carol. Sem celular ou internet: exclusão digital prejudica acesso a serviços públicos. CNN, “E Tem Mais”, 15 de jun. 2021.

afirmação de José Geraldo de Souza Jr. na coluna Lido para Você: Ocupações informais por grupos de baixa renda no Distrito Federal e os obstáculos para a sua regularização.

Foi comprovado, também, que um número expressivo de pessoas que residem nas comunidades mais carentes tiveram acesso à informação digital por meio de televisões, rádios e celulares, mas como foi a absorção dessas notícias ainda deve ser revisada.²²

Acredita-se que as pessoas que residem em territórios mais carentes, como o Sol Nascente/Pôr do Sol, consomem mais informações jornalísticas por meio de veículos regionais.²³

Por isso, seguindo o pensamento de Fred Pacheco consultor e professor da Logos Treinamento em Marketing Fred, os jornalistas regionais possuem conhecimentos do público e dos hábitos das comunidades, cobrindo pautas relevantes regionalmente que só eles têm acesso, além de sua importância política nas cidades do interior brasileiro. Essas características também colocam as organizações regionais e locais em uma posição muito próxima dos anunciantes locais.

Então, para compreender a dimensão do acesso à informação digital aos residentes do Sol Nascente/Pôr do Sol que compõem as classes D e E o documentário é pautado na obra Memórias de Gerações (FILHO et al. 2013), em que os relatos evidenciam a construção da cidade.

Esta obra constrói textualmente a cidade de Planaltina por meio dos relatos das gerações de mãe, filha e neta. Inclusive, traz a compreensão desde o início do que é uma comunidade.

Em algum lugar, nesse momento, seja no aconchego de uma casa, ou no desamparo das ruas, histórias e mais histórias são escritas e reescritas, senão nos livros, pelo menos na memória de uma única pessoa, de uma família ou de uma comunidade, marginalizada ou não. Histórias de vidas. Vidas de pessoas de carne, ossos e sonhos. (FILHO, et al. 2013. p.13)

Para a produção do documentário expositivo foram analisadas as reportagens produzidas por jornais locais - Metrôpoles, Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Balanço Geral DF, entre os critérios de análise estão: palavras, imagens, vídeos (quando presentes nas reportagens) e direcionamento do texto em comparativo a coberturas de outras regiões do Distrito Federal. Mescla-se aos relatos de quem vive no Sol Nascente/Pôr do Sol e participa dos programas oferecidos pelos Institutos Mãos Solidárias e Abraço Solidários, e do projeto Cozinha Solidária.

²² IDEM. CCBB News, 2021.

²³ IDEM. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdadm), 2021

O Jornal de Brasília se apresenta como um veículo de informação que tenta se conectar com os moradores do Distrito Federal, idealizando, por meio das notícias, um espírito de pertencimento aos cidadãos (Jornal Brasília). As matérias que tratam do Sol Nascente carregam temas diversos, mas foram apuradas 16 matérias entre o período de 2023 e 2018 com temas voltados para coberturas criminalísticas e duas sobre infraestrutura para comparar com as notícias sobre as cidades de Taguatinga, Ceilândia, Asa Norte e Asa Sul que tinham a mesma abordagem. Sendo inconclusiva a sensação de marginalização aos moradores do Sol Nascente, pois os títulos continham termos amenos como: suspeito, vítima

Matéria	Cidade	Data	Link	Repórter
Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED	Sol Nascente	18 de jul. 2023	Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED - Jornal de Brasília (jornaldebrasilia.com.br)	Redação do Jornal de Brasília
Águas Claras. Uma cidade sob risco de mais adensamento	Águas Claras	03 de dez. 2018	Águas Claras. Uma cidade sob risco de mais adensamento (jornaldebrasilia.com.br)	Redação do Jornal de Brasília
Força tarefa busca minimizar estragos no Sol Nascente	Sol Nascente	30 de nov. 2022	Força tarefa busca minimizar estragos no Sol Nascente (jornaldebrasilia.com.br)	Redação do Jornal de Brasília
Uma mulher foi esfaqueada e a outra agredida em supermercado na Asa Norte	Asa Norte	26 de jul. 2023	Uma mulher foi esfaqueada e a outra agredida em supermercado na Asa Norte (jornaldebrasilia.com.br)	João Victor Rodrigues
Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol	Sol Nascente	11 de jan. 2023	Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol	João Victor Rodrigues

Nascente			Nascente (jornaldebrasil.com.br)	
PMDF prende criminoso após série de roubos em Águas Claras	Águas Claras	28 de out. 2023	PMDF prende criminoso após série de roubos em Águas Claras - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)	Redação do Jornal de Brasília
Latrocínio: Padre é estrangulado após a missa na Asa Norte	Asa Norte	22 de set. 2023	Latrocínio: Padre é estrangulado após a missa na Asa Norte - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)	Lindauro Gomes
PCDF faz operação contra o tráfico de drogas em Ceilândia	Ceilândia	19 de jul. 2023	PCDF faz operação contra o tráfico de drogas em Ceilândia (jornaldebrasil.com.br)	Camila Bairros
PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga	Taguatinga	28 de set. 2023	PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga (jornaldebrasil.com.br)	João Victor Rodrigues
PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente	Sol Nascente	20 de abr. 2023	PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente (jornaldebrasil.com.br)	João Victor Rodrigues
Criminoso baleado após reagir à prisão confessa roubos	Asa Sul	07 de fev. 2023	Criminoso baleado após reagir à prisão confessa roubos	Tereza Neuberger

na Asa Sul			na Asa Sul (jornaldebrasil.com.br)	
PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente	Sol Nascente	20 de nov. 2023	PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)	João Victor Rodrigues
Índice de criminalidade em Taguatinga reduz consideravelmente, aponta relatório da PMDF	Taguatinga	28 de jul. 2023	Índice de criminalidade em Taguatinga reduz consideravelmente, aponta relatório da PMDF - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)	Lucas Valença
Flanelinhas são presos por extorsão na Asa Sul	Asa Sul	05 de jan. 2023	Flanelinhas são presos por extorsão na Asa Sul (jornaldebrasil.com.br)	Tereza Neuberger
PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente	Sol Nascente	29 de ago. 2023	PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br)	João Victor Rodrigues
Suspeito é preso com drogas na Ceilândia	Ceilândia	22 de jun. 2023	Suspeito é preso com drogas na Ceilândia (jornaldebrasil.com.br)	Nathalia Maciel

Ao averiguar dezoito matérias feitas pelo portal de notícias “Metrópoles”, entre 2016 e 2023, é possível constatar a marginalização que propagam do Sol Nascente, através da pejoração da cidade e a forma como atrelam as expressões “abandono, ataque, guerras, tráfico, assalto, lama, invasão e favela” a cidade, que potencializa a ideologia dos leitores quanto a comunidade do Sol Nascente. Afirmativa esta, fundamentada em Bakhtin/Volochínov, o qual explica a influência das palavras:

As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais [...]. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica [...]. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais. (2009, p.42)

Inclusive, na matéria: Lama, tráfico e abandono: os problemas que afligem a maior favela do país, disponível via link: [Lama, tráfico e abandono: os problemas que afligem a maior favela do país | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#), publicada no dia 21 de março de 2023, os jornalistas Francisco Dutra e Breno Esaki tentam direcionar o texto para um caráter denunciativo, em que a população do Sol Nascente enfrenta dificuldades com as chuvas - que originam as inundações, o silenciamento governamental e a potencialização do uso de drogas, devido a ausência de fiscalização na área. Entretanto, foram utilizados termos de conotação negativa no título (GILBERT, 2017), os quais direcionam os leitores a uma percepção defraudada da região. Em paralelo a esta cobertura, foi produzida uma notícia quanto ao alagamento vivenciado pelos residentes de Águas Claras, a matéria publicada no dia 20 de dezembro de 2020, tem por título: Alagamentos e enchentes: por que Águas Claras sofre com transtornos comuns a Vicente Pires, encontrada no link: [Alagamentos e enchentes: por que Águas Claras sofre com transtornos comuns a Vicente Pires | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#). O repórter Celimar de Meneses utiliza como capa desta informação uma imagem, disponibilizada no Anexo E, em que é possível visualizar o espectro de lama, destaca-se que tanto esta expressão, quanto barro não foram mencionadas no texto. Aliás, dentro do texto, a situação é definida como um castigo e um desespero aos moradores, pertencente às classes A e B (FGV, 2023), passaram na região. Pelas Terracap, foi divulgado o seguinte texto referente a Asa Norte: Fim dos alagamentos! Obras do Drenar DF já começaram na Asa Norte, presente no link: [Fim dos alagamentos! Obras do Drenar DF já começaram na Asa Norte | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#), publicado em 23 de jan. 2023, na matéria, o alagamento é tratado como um problema que assola a população e não como uma desvalorização ao local.

Além desses registros, quando feitos os comparativos em coberturas de crimes cometidos em outras regiões, nota-se que o discurso muda. A repórter Nathália Cardim na matéria: [Com bicicleta, bandidos obrigam motorista de app a parar e roubam veículo | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#) e publicada no dia 4 de fev. 2021, refere-se aos personagens como bandidos e acrescenta na linha fina do texto a seguinte frase: Caso ocorreu no Sol Nascente, onde a Polícia Militar recuperou o carro levado pelos criminosos na madrugada desta quinta-feira. Em 2017, Marcia Delgado cobria a situação em Águas Claras, a matéria estava descrita como: Homem é preso após roubar carro de Uber em Águas Claras, disponibilizada via link: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/homem-e-presos-apos-roubar-carro-de-uber-em-aguas-claras>, nesta linha fina o acusado tem passagens por roubo, tráfico de drogas, furto, receptação, tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo. O direcionamento das matérias ressalta qual cidade é prejudicada pela cobertura jornalística, o Sol Nascente, que já é conectado à criminalização, que se estende a forma como a sociedade age com as pessoas presentes na comunidade.

“[...] a intensificação, o exagero e a heterogeneidade gráfica; a valorização da emoção em detrimento da informação; a exploração do extraordinário e do vulgar; a valorização de conteúdos ou temáticas isoladas e sem contextualização; a produção discursiva na perspectiva trágica, erótica, violenta, ridícula, insólita, grotesca ou fantástica; a gramática discursiva fundamentada no desnivelamento sócio-econômico-cultural entre as classes hegemônicas e subalternas, entre outras.” (PEDROSO, citada por AMARAL, 2005, p. 5)

Já ao tratar de roubo na região da Asa Sul, os jornalistas cobrem as matérias com maior cautela nas expressões, como pode ser visto no título da matéria: Vídeo: grupo invade garagem de prédio na Asa Sul e furta bicicletas, disponível via link: [Vídeo: grupo invade garagem de prédio na Asa Sul e furta bicicletas | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#). Os envolvidos não são chamados pelos jornalistas Thalita Vasconcelos, Carlos Carone e Mirelle Pinheiro de assaltantes e bandidos, mas sim de jovens. Algo que não ocorre no Sol Nascente, visto que todos os envolvidos em crimes são reconhecidos como bandidos, ladrões, traficantes e assaltantes. Salva a excepcionalidade da matéria atrelada a Asa Sul, que tem por título: Estuprador em série da Asa Sul é condenado a 6 anos de prisão, presente no link: [Estuprador em série da Asa Sul é condenado a 6 anos de prisão | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#), publicado em 13 de out. 2022, pois neste caso, a cobertura ocorreu de forma parecida com as que são feitas em outras regiões do DF, como a RA observada neste estudo. Mas o repórter Marcus Rodrigues destacou que o indivíduo mora no Valparaíso e não

mencionou qualquer tipo de insegurança no bairro da Asa Sul que o criminoso foi aprisionado.

Nas buscas por notícias de Taguatinga no “Metrópoles”, foi possível notar um caráter identitário, pois os títulos endereçam o leitor para as soluções dos crimes cometidos ou atrelados a cidade, a exemplo: Vídeo: após perseguição, PMDF recupera carro roubado em Taguatinga (2023, disponível via link: [Vídeo: após perseguição, PMDF recupera carro roubado em Taguatinga | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#)); Tentativa de roubo de carro no DF termina com bandido baleado (2023, disponível via link: [Tentativa de roubo de carro no DF termina com bandido baleado | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#)); e Policial penal leva facada na cabeça em tentativa de assalto, reage e atira em dupla (2023, disponível via link: [Policial penal leva facada na cabeça em tentativa de assalto, reage e atira em dupla | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#)). O enfoque não é voltado para os envolvidos nos crimes, mas na resolução que traz paz para a comunidade e na percepção positiva dos atores sociais que perpetuam uma segurança.

A partir de 2019, o Sol Nascente se tornou uma Região Administrativa, mas fez parte da Ceilândia por 20 anos, cidade que também é marginalizada pelo jornalismo, e no dia 7 de março de 2017, foi publicada a matéria: Polícia Civil prende ladrões que roubaram escolta armada em Ceilândia, disponível via link: [Polícia Civil prende ladrões que roubaram escolta armada em Ceilândia | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#), em que o repórter Carlos Carone especifica o crime ocorrido no Sol Nascente, enquanto ainda pertencia à Ceilândia. O direcionamento da informação destaca que os indivíduos eram criminosos, mas quando envolve

Em paralelo, o meio de comunicação comunitária Ceilândia Muita Treta, o qual transmite informações da Ceilândia, das outras cidades do Distrito Federal e entorno, comparou, em sua página do Instagram @ceilandiamuitatreta, o estereótipo reforçado pela mídia, disponíveis para análise no anexo F e G, em que crimes que acontecem na Ceilândia são cometidos por bandidos, traficantes, criminosos, ladrões, já em Águas Claras o indivíduo não leva os substantivos listados acima, mas sim o termo “empresário”, ainda atrelado ao vínculo que mantinha socialmente. Nota-se essa afirmativa, por meio da informação: Empresário de Águas Claras que roubou milhões de bancos é condenado, disponível via link: [Empresário de Águas Claras que roubou milhões de bancos é condenado | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#), publicado no dia 28 de jul. 2022. Embora ele tenha sido condenado a 9 anos de prisão, os jornalistas Carlos Carone, Celimar de Meneses e Mirelle Pinheiro consideraram pertinente chamá-lo pela profissão primária.

Quanto a cobertura jornalística do “Metrópoles”, dentre os dezoito textos foi notado que tem poucas notícias de caráter denunciativo que ilustram a exclusão vivenciada pelos moradores da comunidade Sol Nascente - em 2023, a produção desse formato de matéria teve um aumento considerável, mas pode ter ocorrido devido ao território ser considerado atualmente, pelo IBGE, a maior favela do Brasil, tendo assim maior visibilidade e comoção dos leitores.

Ressalta-se, também, que há poucos textos com relatos das conquistas da comunidade – há coberturas do aniversário da comunidade Sol Nascente/Pôr do Sol e de alguns projetos proporcionados pela comunidade ou pelo governo, mas não há detalhes da nova Unidade Básica de Saúde inaugurada há poucos meses de 2023; ou uma cobertura frequente do asfaltamento realizado no trecho 3 da RA.

Além dos comparativos das coberturas jornalísticas entre o Sol Nascente e outras RAs, foi percebido que em alguns dos casos listados abaixo, os crimes eram realizados em cidades do entorno (Águas Lindas/Sobradinho), ou em Regiões Administrativas do DF (Taguatinga, P. Norte, Samambaia), porém as pessoas que cometeram as infrações foram encontradas no Sol Nascente, assim, as matérias relacionaram o crime ao Sol Nascente, que reforçam o estereótipo de ser uma das cidades mais perigosas do DF, que acarreta na influência do público em geral que lê o jornal.

Segue exemplos:

Metrópoles					
Título	Jornalista	Data	Editoria	Cidade	Link
Primeiro aniversário do Sol Nascente/Pôr do Sol é comemorado com carreat	Isadora Teixeira,	15 de agosto 2020	Local: Distrito Federal	Sol Nascente	Primeiro aniversário do Sol Nascente/Pôr do Sol é comemorado com carreat Metrôpoles (metropoles.com)
Nova facção criminosa quer tomar o	Carlos Carone	22 de janeiro 2018	Segurança	Sol Nascente	Nova facção criminosa quer tomar o controle do Sol Nascente

controle do Sol Nascente					 Metr�p�les (metropoles.com)
Traficante preso pela PMDF escondia 200kg de maconha embaixo da cama da filha	Guilherme Goulart	27 de novembro 2020	Local: Distrito Federal	A dupla atuava em Ceil�ndia, no Riacho Fundo, Recanto das Emas e em Taguatinga,, mas foram presos no Sol Nascente	Traficante preso pela PMDF escondia 200kg de maconha embaixo da cama da filha Metr�p�les (metropoles.com)
F�milia que cometeu mais de 100 crimes � presa no Sol Nascente	Mirelle Pinheiro	21 de janeiro 2016	Seguran�a	Sol Nascente	F�milia que cometeu mais de 100 crimes � presa no Sol Nascente Metr�p�les (metropoles.com)
Mulher � morta a facadas pelo ex-companheiro no Sol Nascente	Nath�lia Cardim	24 de junho 2023	Local: Distrito Federal	Sol Nascente	Mulher � morta a facadas pelo ex-companheiro no Sol Nascente Metr�p�les (metropoles.com)
PCDF prende homem envolvido em morte de jovem em	Mirelle Pinheiro e Carlos Carone	20 de junho 2023	Na Mira	Sol Nascente	PCDF prende homem envolvido em morte de jovem em festa clandestina Metr�p�les (metropoles.com)

festa clandestina					
-------------------	--	--	--	--	--

Por outro lado, o Correio Braziliense mudou o estilo de produtividade, anteriormente havia notícias sobre a descriminalização do Sol Nascente com relatos dos próprios residentes da região – evidenciando um caráter íntimo e fidedigno com aqueles que conhecem melhor o território. Como exemplo, a matéria “Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região” (2018), o jornalista Walder Galvão abre espaço para as experiências dos habitantes desta RA “Com o pouco dinheiro da aposentadoria do marido, Reginaldo Jorge da Silva, a família de Silvanete decidiu comprar um lote no Sol Nascente. Tenho três filhos, dois moram em Ceilândia, e a mais nova, comigo. Construímos toda nossa vida por aqui e não temos vontade de ir embora, ressalta”.

Na matéria “Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região”, 2018, via link: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/08/26/interna_cidadesdf.701954/moradores-do-sol-nascente-em-ceilandia-contam-como-e-morar-na-regiao.shtml#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20est%C3%A1%20em%20processo.parecia%20uma%20boca%20de%20fumo, foram levantados temas de pertencimento e de denúncia “Essa relação de pertencimento à cidade, mesmo com tanto por fazer, ajuda os moradores a tomarem iniciativas, enquanto as ações do poder público não chegam a toda região. Para a falta de transporte público, por exemplo, eles recorrem ao uso de veículos piratas; a ausência de policiamento é resolvida com grades no comércio. Apesar dos problemas, o orgulho de morar no bairro está no olhar e em ações de muitos que vivem ali”.²⁴

Já em 2023, é possível observar nos anexos H ao K o viés que o jornal local tem seguido, pois foram apuradas 12 matérias, das quais nove fazem parte do editorial de criminalidade e foram cobertas pela repórter Darcianne Diogo. Entre as outras, duas têm caráter denunciativo, uma quanto à precificação dos Restaurantes Comunitários - abordando a maioria das regiões de Brasília, mas com destaque a distribuidora de alimentos do Sol Nascente; e a segunda sobre eventos que protestam a permanência de uma lagoa no Sol Nascente, como forma de preservação ambiental. Por último, uma notícia sobre os postos de trabalhos abertos no DF, esta por sua vez, faz parte de um catálogo de oferta de empregos

²⁴ Opinião do escritor da matéria: jornalista Walder Galvão. na reportagem Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região, **Correio Braziliense**, 26 de ago. 2018.

postados frequentemente no jornal. A constatação configura em 72% de coberturas voltadas para a criminalidade na região do Sol Nascente, ao passo que as outras representam apenas 36% da produção jornalística do Correio Braziliense, ressalta-se que neste período a RA começou a receber algumas conquistas governamentais, como divulgado pelas Secretarias de Estado do Governo: Sol Nascente/Pôr do Sol recebe a 34ª oficina de revisão do Pdot (publicada: 27 de set. 2023, disponível via link: [Sol Nascente/Pôr do Sol recebe a 34ª oficina de revisão do Pdot – Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal \(segov.df.gov.br\)](https://segov.df.gov.br/)), Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED (publicada: 18 de jul. 2023, disponível via link: [Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED – Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal \(segov.df.gov.br\)](https://segov.df.gov.br/)), População do Sol Nascente recebe programa GDF Mais Perto do Cidadão (publicada: 28 de out. 2023, disponível via link: [População do Sol Nascente recebe programa GDF Mais Perto do Cidadão – Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania \(sejus.df.gov.br\)](https://sejus.df.gov.br/)); e nenhuma recebeu cobertura do Correio Braziliense. Nesse sentido, o direcionamento seguido por este jornal mostra o espetáculo em extrair cargas apelativas capazes de chocar o leitor para ter uma maior circulação do portal de notícias (RAMOS, 2001).

O ethos da cultura de massa brasileira, tão perto quanto ainda se acha da cultura oral, é fortemente marcado pelas influências escatológicas da tradição popular. O fascínio pelo extraordinário, pela aberração, é evidente nos programas de variedades (...). O grotesco parece ser, até o momento, a categoria estética mais apropriada para a apreensão desse ethos escatológico da cultura de massa nacional. Realmente, o fabuloso, o aberrante, o macabro, o demente - enfim, tudo que é a primeira vista se localiza numa ordem inacessível à “normalidade” humana - encaixam-se na estrutura do grotesco. (SODRÉ, 1985, p. 38)

Inclusive, as matérias contidas no anexo K, todas produzidas no mês de junho, mostram dois textos com crimes oriundos de outras cidades atreladas ao Sol Nascente desde o título. Ocorreu, também, na primeira notícia do anexo H: Adolescente é apreendido após roubar carro e tentar atirar contra vítima, a situação aconteceu em Taguatinga, mas o SEO²⁵ fez hiperlink somente para o Sol Nascente. Embora a prisão dos envolvidos tenha sido feita na RA do Distrito Federal, o direcionamento causa espanto na sociedade, como na matéria intitulada como: Integrante do PCC envolvido em série de mortes é preso no Sol Nascente.

Além destes citados, o Balanço Geral DF, que é um programa jornalístico em formato de jornalismo local brasileiro da Record TV, tem uma apresentação e foco jornalístico que varia entre jornalismo policial e popular, além de pautas e quadros de forte apelo popular

²⁵ SEO (Search Engine Optimization) é o conjunto de estratégias de otimização para mecanismos de busca. Ao utilizar a ferramenta, é possível relacionar palavras-chaves e hiperlinks que serão destaque da matéria e podem direcionar novos visitantes ao site, como forma de Marketing Digital. (YALÇIN, KÖSE, 2010).

(TAVOLARO, 2007); essa comoção ocorre devido ao modo de endereçamento que já é pré-estabelecido com o público que acompanha o veículo de informação.

Na nossa abordagem, o conceito de modo de endereçamento, quando aplicado aos estudos de jornalismo, nos leva a tomar como pressuposto que quem quer que produza uma notícia deverá ter em conta não apenas uma orientação em relação ao acontecimento, mas também uma orientação em relação ao receptor. (GOMES, 2007, p.22)

Ainda para Gomes (2007, p.26), um telejornal sempre apresenta definições dos seus participantes, dos objetivos e dos modos de comunicar. Nesse sentido, quem acompanha o Balanço Geral reconhece as expressões utilizadas pelos repórteres e pelo âncora Fred Linhares, em que há intenção de proximidade com os moradores do Sol Nascente, Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Estrutural ou qualquer que seja a região.

A exemplo, a matéria “Sol Nascente supera Rocinha e se torna maior comunidade do país”, publicada no dia 17 de março de 2023, acessada via link: [Sol Nascente supera Rocinha e se torna maior comunidade do país - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#), em que o repórter Paulo Vítor Gomes dos Santos, conhecido popularmente como Tatuzinho, divulga os dados do IBGE quanto ao aumento de domicílios na comunidade do Sol Nascente e o âncora Fred Linhares ressalta que o aumento de domicílios no Sol Nascente prejudica a infraestrutura da região e declara “E o pior que cresce assim, desordenadamente. O que isso quer dizer? sem infraestrutura! Pessoas invadindo espaços, invadindo lotes. Pessoas aí que deixam cada vez mais cheia a cidade, e aí não tem rede de água e esgoto que aguenta; não tem saúde que aguenta, não tem transporte que aguenta, não tem emprego, que aguenta. Aí cresce a violência, porque as pessoas tem que se sustentar. Como eles acham que é o sustento? roubando de um, furtando de outro. Aí tem usuário de droga, tem vendedor de droga, tem o cara que rouba, o cara que vende daí, pelo amor de Deus! Eu pedi para as autoridades, inclusive que gostam da cidade. A última vez que nos falamos aqui, foi por conta das chuvas, das casas invadidas por água e tudo mais, o administrador me mandou mensagem aqui pra eu ir lá conversar com ele, eu quero ajudar, mas vocês tem que deixar os outros ajudar. Tanta gente boa lá, a rua principal está linda. Um abraço grande aí pra todo mundo do Sol nascente e Pôr do Sol.”

Entretanto, a forma que Fred Linhares expressa a indignação quanto à realidade vivenciada pelos moradores do Sol Nascente não valoriza a cidade em aspecto algum, tornando-se um espetáculo e mais uma tentativa de comover o telespectador, para uma aberrante situação, em que a fome, a pobreza, a desigualdade social e o déficit de

infraestrutura são relacionados ao crime e somente depois desta captação, é mencionada a intervenção de administradores.

Além desta matéria, nota-se que o Balanço Geral trata de pautas de assuntos recorrentes que podem causar apelo emocional, como a problematização que a chuva tem causado ao Sol Nascente, que tem sido um tema bastante abordado no ano de 2023. Dentre as cinco matérias que o jornal cobriu nos últimos meses, a última, que é: [Cratera abre no meio da rua em Sol Nascente \(DF\) após fortes chuvas - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#), publicada em 1 de set. 2023, expressa a chateação da população, que recebe a oportunidade de desabafar em meio a reportagem, criando assim um vínculo com o telespectador e tirando o caráter identitário de um jornalismo de valores.

Outro foco deste telejornal tem a ver com a infraestrutura da região do Sol Nascente. Na reportagem: [DF Legal derruba barracos de áreas de preservação no Sol Nascente](#), via link: [DF Legal derruba barracos de áreas de preservação no Sol Nascente - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#), disponibilizada no dia 15 de set. de 2023, as gravações são feitas em momento de fragilidade das pessoas que acabaram de perder a moradia, e perceptivelmente se sentem injustiçadas e silenciadas. Então, a relação de proximidade dos jornalistas com esses indivíduos traz credibilidade. Porém, como Amaral menciona:

Muitas vezes é abandonado e a credibilidade é construída por intermédio de outros parâmetros, como a proximidade e o testemunho. Em seu percurso de construção de representações simbólicas, os jornais sensacionalistas utilizam determinados recursos temáticos, estéticos e estilísticos, que, mesmo deslocados do discurso jornalístico tradicional, servem para legitimar a fala do jornal entre seu público-alvo (2005, p. 10).

Tais apontamentos comprovam a Teoria do Agendamento apresentada por Maxwell McCombs e Donald Shaw (1970), os quais afirmam que o público tende a dar mais atenção e mais valor as notícias que circulam nos meios de comunicação, condicionando o que as pessoas irão ver e falar, onde na maioria das vezes temas importantes são excluídos ou pouco tratados. Como o caso da desigualdade vivenciada no Sol Nascente pelos moradores que têm acesso a poucos serviços públicos, e que são lembrados apenas pela criminalidade, como mencionado na matéria Sol Nascente supera Rocinha e se torna a maior comunidade do país - Brasília, o apelo é focado na marginalização e não ao que é ofertado pelo governo.

Por isso, voluntários criaram ONGs para tentar sanar a desproporção exposta aos moradores do Sol Nascente, como o caso do Instituto Mãos Solidárias, que surgiu no dia 15 de julho de 2016, com o fundador Wanderly de Sousa Santos, o qual se mobilizou com a história comovente de uma família que cuidava de 17 crianças em extrema pobreza. Ele

procurou criar o Programa no Sol Nascente sem fins lucrativos para alcançar crianças, jovens e familiares em vulnerabilidade social.

Atualmente, o projeto assiste mais de 1.200 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, com brincadeiras, monitoramento e cursos profissionalizantes gratuitos.

Entre os cursos estão: Eletricista Residencial, Corte e Costura, Panificação e Confeitaria, Pizzaiolo e Salgadeiro, Eletrotécnico de refrigeração, Mecânica de moto, Técnico de ar-condicionado, Manutenção de microcomputadores, Depilação, Maquiagem, Manicure e Pedicure, Design de sobrancelha, Cabelereiro e Barbeiro, Cuidador de idosos, Recursos de Glosas, Informática/Web design, Auxiliar Administrativo/RH, Recepção em Serviços de Saúde e Faturamento em Serviço de Saúde.

Em 2019, foi instituído formalmente o Instituto Abraço Solidário, o qual busca recursos e doações por qualquer meio legal, para beneficiamento de pessoas carentes, crianças e jovens que se encontram na região do Sol Nascente em Brasília-DF. Atualmente, o projeto social aplica apenas artes marciais, pois necessitam da aprovação de uma emenda constitucional que aprove a aplicação de curso profissionalizante.

Já a Cozinha Solidária, que faz parte do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), entrega alimentos gratuitos na maior favela do Brasil a fim de promover refeição nutritiva àqueles que não conseguem se sustentar, devido ao contexto pandêmico e pós-pandêmico. O projeto dispõe de 31 cozinhas em diversos estados, que além de distribuir alimentos nas periferias para combater a fome, promove algumas organizações que se alinham com a saúde e o diálogo. Entre as brigadas estão: comunicação, plantação, educação e ocupação.

5.3 Exclusão Digital em estatística

De acordo com a União Internacional de Telecomunicações - UIT²⁶, a exclusão digital é causada por diversas vertentes, as mais frequentes são as de acesso, a de uso e a de qualidade de manuseamento. Elas advêm das diferenças socioeconômicas entre as classes, da falta de amparo com algumas regiões do Brasil - que não têm investimento e infraestrutura para receber o acesso à internet, do analfabetismo digital - que impede o usuário de compreender certas funções dos dispositivos com redes.

²⁶ A exclusão digital no mundo e por que provoca desigualdade. IBERDROLA.

No Brasil este isolamento é evidenciado ao comparar o estudo feito pelo painel TIC em 2021, enquanto 100% dos domicílios da classe A têm acesso à internet, somente 61% das classes D e E desfrutam do benefício, visto que, há pouco ou nenhum ensinamento e investimento das TIC's nas comunidades mais necessitadas.

Para além disso, foram levantados dados sobre o acesso à internet nos domicílios das regiões brasileiras, no Sudeste, no Sul e no Centro-Oeste que superam a marca de 80%, já no Norte e no Nordeste o percentual é de 79% e 77%. O número reduz um pouco ao comparar as residências que tenham computadores, pois no Norte apenas 29% das casas detém esse bem, já no Nordeste 27%, no Centro-Oeste 41%, no Sudeste e no Sul são distribuídos em 46%.

Embora a pesquisa da Agência Brasil em 2021 tenha relatado que 82% das casas brasileiras têm acesso à Internet, e que 139 milhões de internautas logam²⁷ na rede todos os dias, ainda há 77% dos usuários da Internet situados nas classes D e E que utilizaram apenas o celular para conectar à Internet durante a pandemia.

Estes dados são notórios em algumas localidades do Brasil, como no caso do Sol Nascente e do Pôr do Sol - Regiões Administrativas de Brasília, quando questionados pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) sobre os meios de acesso, 98,6% se conectaram por meio de celular ou tablet, 31,2% por meio de microcomputador, e 9,3% por outros meios (como televisão, videogame ou outro equipamento eletrônico).

Quanto ao acesso à internet nos últimos três meses de 2021, 77,4% dos entrevistados responderam afirmativamente, dos quais 91,5% acessaram todos os dias, foram muitas as motivações, 88,1% para comunicação; 75,7% para multimídia, lazer e cultura; 84,6% informações e notícias; 63,3% criação e compartilhamento de conteúdo; 58,3% para transações financeiras ou comerciais; 65,6% para educação ou cursos.

Já em 2022, as finalidades pelas quais as pessoas se conectaram na internet permaneceram na mesma ordem, mas com uma queda em comparação com 2021. Um dado significativo dessa amostra foi a relação das pessoas que leram jornais, notícias, livros ou revistas pela Internet, que caiu para 72,3%, comparado ao acesso de 84,6% do ano anterior.

A pesquisa de 2022 adicionou novos itens a serem pesquisados para ampliar a investigação do acesso à internet, tais como usar redes sociais, ouvir músicas, rádio ou podcast e ler jornais, notícias, livros ou revistas, entre outros. Além disso, a PNAD Contínua acrescentou nos questionamentos do ano passado, a frequência com que as pessoas normalmente utilizavam a Internet. Entre quem utilizou, 93,4% usavam de forma habitual

²⁷ Do verbo “logar”.

todos os dias; 2,7% utilizavam quase todos os dias (cinco ou seis dias por semana); 3,2% de uma a quatro vezes por semana; e apenas 0,7% utilizavam com uma frequência inferior a uma vez por semana.²⁸

5.5 Políticas de Comunicação

As políticas de comunicação compreendem o conjunto de medidas adotadas por entes estatais para disciplinar as atividades do macrossetor das comunicações, entendido como o que abrange a radiodifusão, as telecomunicações e a mídia impressa, com intersecções com outros segmentos, como a cultura - especialmente na produção audiovisual (RAMOS, PAULINO, 2021). O livro “Conferência Nacional de Comunicação 10 anos depois: velhos e novos desafios”, também, relembra um dos temas mais importantes sobre o direito à comunicação, destacando a importância de debater sobre esse segmento e entendê-lo como uma ação de política pública, pois é um tema sensível quando tratado entre Estado e a Sociedade de Mercados – maior detentora do poder e das decisões que regem a sociedade.

Além disso, a obra descreve os obstáculos do único evento institucionalizado deste tipo, que reuniu os poderes Executivo e Legislativo, empresários e sociedade civil para debater propostas de políticas públicas de comunicação para o país, possibilitando os apontamentos de quais deveriam ser as ações governamentais e as bases para um novo marco regulatório de uma área estratégica para o desenvolvimento social e fundamental para a democracia brasileira. (RAMOS, PAULINO, p. 125).

O parágrafo 5º do artigo 220 da Constituição Federal de 1988, assegura que “A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição: § 5º Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio”, destaca-se a norma, porque as políticas de comunicação no Brasil, em sua maioria, foram criadas em prol das exigências e necessidades do mercado, dificilmente teve a ver com a disposição dos atores estatais de sua alteração.

Ressalta-se, ainda, que no livro Conferência Nacional de Comunicação 10 anos depois: velhos e novos desafios são levantadas outras problemáticas da criação de políticas públicas:

[...] políticas têm sido adotadas de forma fragmentada, por meio de decretos e portarias, na maioria das vezes construídos sem transparência ou qualquer

²⁸ BELANDI, Caio 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. **PNAD Contínua**, Estatísticas Sociais, 9 de nov. 2023.

mecanismo de diálogo ou participação social, como consultas públicas. Propostas são discutidas com os empresários, mas a sociedade civil em geral e o movimento pela democratização da comunicação só têm acesso aos textos pelas versões vazadas pelo noticiário especializado (como no caso da proposta de mudança do regulamento do serviço de radiodifusão) ou quando eles já estão publicados no diário oficial (como nos decretos e portarias que organizaram as licitações de outorgas) (FNDC, 2012). RAMOS, PAULINO, p. 36-37.

Exemplo disto, é o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) lançado em 2010 com o objetivo de universalizar o acesso à internet em banda larga no país com o preço abaixo do cobrado, pois como mencionado anteriormente, o Brasil oferece um dos serviços mais caros do mundo em quesito telefonia e acesso à internet.²⁹ Ou seja, o projeto encerrado no final de 2016, resultaria em desenvolvimento econômico, difundir a cultura, a educação, a saúde e a comunicação, além de promover a inclusão digital.

Então, para o cumprimento do artigo 5º, de forma a beneficiar toda a população, deve haver uma reavaliação e complementação, por meio de projetos de leis, que embora já tenham sido apresentados foram vetadas ou arquivadas.

Pois os recursos públicos são centralizados de forma injusta. Caso haja revisão, será possível distribuir verbas para que os jornais comunitários possam veicular informações com mais recursos e assim assegurar que todos têm direito à informação seja impressa ou digital. Principalmente porque na atualidade os setores da economia distribuem serviços digitais que controlam, em uma escala global e quase impossível de conter, os dados pessoais da população e direcionam os fluxos de informação e comunicação no ambiente on-line. Fazendo com que os comunicólogos tenham que combater a manipulação em massa e a desinformação que influencia diretamente nos segmentos da política (direitos civis e sociais), pois como destaca a obra *Comunicação e Mobilização Social: um modo de construir a cidadania e a participação*:

Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. [...] para que ela seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização. A mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados quotidianamente. Como falamos de interpretações e sentidos também compartilhados reconhecemos a mobilização social como um ato de comunicação. A mobilização não se confunde com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações. MONTORO, WERNECK. Brasília: Unicef, 1996, pp.05

²⁹ União Internacional das Telecomunicações, Genebra. N° 2013. Medindo a Sociedade da Informação.

Embora os problemas apresentados interfiram na evolução da comunicação, há ainda algumas leis de políticas públicas de comunicação que estão em vigor e podem ser aplicadas no Sol Nascente de forma positiva a estruturar o diálogo intersetorial na região – de forma a conter informações falsas, exclusão digital e desigualdade social. Dentre elas, estão:

1. Programa Cidades Digitais: levar infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação para municípios brasileiros;
2. Programa de Inclusão Digital do Governo do Distrito Federal: esse programa visa incluir a população do DF no mundo digital, disponibilizando serviços, treinamento e equipamentos;
3. Marco Civil da Internet: essa lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

Por meio do Programa Cidades Digitais, o projeto Wi-Fi Social foi impulsionado e ganhou um ponto no Trecho 3 do Sol Nascente em novembro de 2022, a ação que é realizada desde 2019 agora contabiliza mais de 120 milhões de acessos. Essa promoção da internet gratuita oportuniza a inclusão digital e cria vínculos entre a comunidade e o Estado – o sinal chega em escolas públicas, hospitais públicos, parques e bibliotecas.

O Programa de Inclusão Digital do Governo do Distrito Federal é abrangente, mas tem chegado até às comunidades carentes por meio do projeto computador para todos, internet nas escolas – ainda não é realizado em grande escala, mas alguns estudantes são contemplados, como foi ressaltado por poucos residentes do Sol Nascente – no processo da pandemia.

No 7º art. do Marco Civil da Internet é assegurado que o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, entretanto, nem todas as regiões do Brasil são acomodadas por esta lei. Inclusive, algumas áreas do Sol Nascente, onde houve relatos – participantes do Instituto Mãos Solidárias – de crianças que largaram a escola ou reprovaram durante a pandemia, pois não conseguiram acompanhar o ensino remoto – virtual e impresso.

Também há um projeto de inclusão digital no loteamento do Sol Nascente criado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o Governo do Distrito Federal por meio do Programa Viver – Envelhecimento Ativo e Saudável, em parceria com o Programa Universidade do Envelhecer da Universidade de Brasília (Uniser/UnB) e a Central Judicial do Idoso do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (CJI/TJDFT), a ação lançada em

2019 tem por objetivo inserir os idosos na sociedade como cidadãos que lutam pelos direitos civis.³⁰

Além das políticas de comunicação procurarem alocar a todos, o governo federal deve assegurar a sociedade de forma plural, entretanto, há sucateamento nesses segmentos, como evidenciado com o arquivamento do Projeto de Lei, o qual diz respeito ao acesso à internet ser um direito fundamental. A PEC n. 6, de 02 de março de 2011, pretendia inserir o direito de acesso à internet entre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição Federal.

Ainda no que tange o pluralismo, o eixo da POCOM deve debater a inserção deste no direito à informação, pois visa uma cobertura midiática de forma ampla, que respeita igualmente as raças, crenças, classes sociais e gênero. Pois a comunicação é um elemento fundamental das democracias modernas, e as políticas de comunicação devem ser pensadas de forma a garantir o acesso à informação e a liberdade de expressão (WOLTON, 2006).

É necessário garantir a pluralidade e diversidade de vozes na mídia em meio à crescente das tecnologias de informação e comunicação da sociedade contemporânea, pois o poder, na sociedade em rede, é o poder de comunicação (CASTELLS, 2016), para que não haja concentração da propriedade dos meios de comunicação digital no Brasil, é importante chancelar a regularização da conexão às redes para todos. A PEC n. 185, 19 de dezembro de 2015, criada pela Câmara dos Deputados³¹, foi desarquivada em 2019 e está em tramitação no Congresso Nacional, ela pretende acrescentar o inciso LXXIX ao art 5º da CF, para assegurar a todos o acesso universal à Internet entre os direitos fundamentais do cidadão.

Quanto às iniciativas do Senado Federal, tem a PEC n. 8/2020, para inserir o direito de acesso à internet no rol previsto no artigo 5º e a PEC n. 35/2020 para alterar os art 5º, 6º e 215 da CF, e inserir o direito de acesso à internet no rol de direitos sociais, assim como o dever de assegurar acesso à internet a todos os residentes no país.

Além destes, há o projeto de lei popular conhecido por Lei de Mídia Democrática. O projeto prevê algumas normas para dividir a concentração da mídia, como a destinação de 33% do espaço de rádio e TV para canais públicos e comunitários e é, ainda, proposto a proibição de publicidade de bebidas alcoólicas, tabaco e outros produtos vegetais.

Para relatar tal dramatização é idealizado o documentário "Sol Nascente e Exclusão Comunicacional", que tem por inspirações *Human* (2015), *O Poder de Deus* (2022) e o

³⁰ NASCIMENTO, Poliana. **Programa de inclusão digital para idosos é lançado no DF**. Rede Geronto, 29 de mar. 2019.

³¹ Diário da Câmara dos Deputados de 19 de dez. 2015, p. 28, col. 01.

Edifício Master (2002). Pois as obras citadas têm em comum a sensibilização relatada por meio da história e individualidade de cada entrevistado, seguindo o pensamento subjetivo de se interpretar do passado e ao mesmo tempo, do seu lugar no presente (SEFNER e PEREIRA, 2018, p. 20).

5.6 Comunicação comunitária

A comunicação comunitária é compreendida como um fortalecimento da identidade e coesão de um grupo específico, por meio do processo de uma comunicação horizontal, que busca dar voz e espaço às pessoas que geralmente são marginalizadas ou ignoradas pelos meios de comunicação tradicionais. Ou seja, é caracterizada pela participação ativa dos membros, que são os principais produtores e receptores das mensagens, e como Rosa María Alfaro Moreno menciona:

a vocação educativa da comunicação popular e inquestionável. Não era só um adjetivo mas uma proposta de transformar os sujeitos em contato e participação, recuperando assim os postulados de Paulo Freire. Intimamente ligado ao comunicacional como processo de encontro do sujeito com sua realidade e consigo mesmo, importava promover processos de liberação de maneira pedagógica. Educação Que se perfilou, como prática de transformação. Certamente o valor mais recuperável estaria em que se sinalizou que os receptores se educam a si mesmo em contato com a comunicação, tanto em relação com a massiva como com a alternativa. (1998, p. 61)

Ela é realizada por meio de diferentes canais, como rádios comunitárias, jornais de bairro, panfletos, vídeos e outros conteúdos produzidos em redes sociais e eventos locais (PERUZZO, 2009)³², podendo ter diversos objetivos, como o de promover o diálogo e a participação cidadã, fortalecer a cultura local, incentivar ações de solidariedade e colaboração. Mas, é importante destacar que a comunicação comunitária não se limita a relatar os problemas e desafios de uma comunidade, mas também busca destacar suas potencialidades e soluções criativas para os problemas enfrentados. Além disso, ela pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa entre os membros da comunidade, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A comunicação comunitária é fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade. Ela permite que as pessoas compartilhem informações importantes, discutam problemas locais e participem de processos de tomada de decisão (FERREIRA, 2019).

³² Círculo M. Krohling Peruzzo se referia a imprensa alternativa livre, mas como em sua maioria era consumido pela comunidade comunitária, foram usados de exemplo.

Porém, para que a comunicação seja efetiva, é necessário que as pessoas estejam alfabetizadas digitalmente.

Conforme a doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Laura Vilela Rodrigues Rezende, afirma no artigo O processo de alfabetização em informação inserido em projetos de inclusão digital: uma análise crítica:

“Uma vez que a Internet representa a maior fonte de informações existente no planeta e a ferramenta mais poderosa de inclusão digital, pode-se concluir que isto representa um problema generalizado e que traduz a dimensão da exclusão social existente, uma vez que a população tem dificuldade em identificar suas necessidades informacionais bem como em localizar estas informações, seja em fontes mecânicas, seja eletrônicas, ficando alheia ao constante exercício da cidadania.” (REZENDE, p. 23)

Em resumo, a comunicação comunitária e a alfabetização digital são temas interligados e fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade. É importante que as pessoas estejam preparadas para utilizar as tecnologias digitais de forma eficiente e crítica, a fim de garantir uma comunicação mais efetiva e uma participação cidadã mais consciente.

A alfabetização digital é essencial para o acesso à informação e para a participação cidadã. Com o aumento da presença da tecnologia na vida das pessoas, é importante que todos saibam como utilizar as ferramentas digitais de forma crítica e responsável. Dessa forma, é possível evitar a disseminação de informações falsas e contribuir para um ambiente online mais saudável e construtivo.

Arelado a esses pilares, há o da inclusão digital, a qual se refere à capacidade das pessoas de acessar e utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) de forma eficaz. Quando a comunicação comunitária é utilizada para promover a inclusão digital, ela pode ajudar a garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso às TICs e saibam usá-las, gerando assim um empoderamento e diminuindo a exclusão digital.

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, se fazem protagonistas da comunicação e não somente receptores (Peruzzo, 2002).

Os meios de comunicação comunitária podem ser usados para fornecer informações sobre como acessar a internet e como usar as TICs de forma eficaz. Em resumo, a comunicação comunitária pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar a promover a inclusão digital em uma comunidade, dando voz aos membros da comunidade e ajudando-os a acessar e utilizar as TICs de forma eficaz. Visto que, a inclusão digital é o processo de democratização do acesso às tecnologias de informação e comunicação, com o objetivo de garantir que todas as pessoas, independentemente de sua condição social, econômica ou

geográfica, possam utilizar essas ferramentas para se informar, se comunicar, estudar, trabalhar, se divertir e exercer sua cidadania de forma plena e autônoma. A inclusão digital é importante porque a tecnologia está cada vez mais presente na vida cotidiana do brasileiro.

Por isso, é necessário debater as políticas e estratégias de alfabetização midiática e informacional (AMI), pois as novas tecnologias que ofertam os atuais meios de comunicação oferecem mais oportunidades e novos tipos de envolvimento dos cidadãos com foco nas liberdades e na erradicação das desigualdades, mas também escancaram as disparidades entre os que têm e os que não têm acesso à informação e às mídias, e entre os que exercem ou não a liberdade de expressão. Outras disparidades surgirão entre os que são e os que não são capazes de encontrar, analisar e avaliar de maneira crítica, além de aplicar a informação e o conteúdo midiático na tomada de decisão (GRIZZLE, 2013).³³

³³ GRIZZLE, A. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: Organização oficinas I Unesco, 2013, pp. 12-13.

6. MÉTODO

Segundo Richardson et al. (1999, p. 22), “ao realizar uma pesquisa científica, faz-se necessário estabelecer claramente quais são os procedimentos metodológicos que serão utilizados”. Então, para a escolha do direcionamento do estudo, foram analisadas as conceituações de Antonio Carlos Gil e Roberto Jay Richardson.

Por isso, o documentário que relata a exclusão digital comunicacional vivenciada no Sol Nascente/Pôr do Sol é realizado por meio da pesquisa exploratória aplicada subdividida em qualitativa. Por meio da análise textual e audiovisual das informações e das entrevistas com os residentes dessa Região Administrativa são feitos os levantamentos.

Pois o autor Gil expressa que a pesquisa exploratória “proporciona uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (2018, p. 26).

O método qualitativo pode ser caracterizado, ainda, como: a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999, p. 90).³⁴

Como Gil defende que a pesquisa exploratória (p. 42) deve-se ter como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, são feitas análises textuais e audiovisuais qualitativas sobre a escassez de informações no Sol Nascente/Pôr do Sol, entre o período de março de 2020 e maio de 2023, a fim de entender como os residentes do território se informaram quanto ao contexto da época, seja pandemia, educacional ou social.

A escolha dos entrevistados se deu pela abrangência dos projetos socioeducacionais em que estão inclusos, que tem por objetivo promover o desenvolvimento humano de crianças, adolescentes, jovens e adultos em vulnerabilidade social a fim de promover o bem-estar físico, emocional e espiritual do indivíduo e consequentemente da sociedade.

Com assistência social, saúde, esporte, lazer e cultura, os grupos são impulsionados com cursos profissionalizantes em informática, em corte e costura, em panificação, em administração, e projetos de Escola de Música, Escolinha de Karatê, Escola de Inglês e Crescendo e Transformando.

³⁴ RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

Feita a seleção dos entrevistados, os relatos são segmentados com roteiro semi-aberto, pois de acordo com Vergara (2012), a estrutura semiaberta conduz uma entrevista focalizada e, ao mesmo tempo, permite inclusões, exclusões, mudanças nas perguntas e explicações ao entrevistado, então, esse formato é necessário para a construção do documentário expositivo com levantamento de dados subjetivos.

O argumento do documentário é quase sempre aberto, porque filmar personagens reais, fatos e locações realistas envolve o acaso, um elemento sempre presente nesse tipo de produção (LUCENA, 2012: 47).

(...) O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente. (RAMOS, 2008: 25)

Ressalta-se que a escolha de realizar um documentário parte do pressuposto por Fernão Pessoa Ramos na obra “Mas afinal... O que é mesmo documentário?”, que define este gênero audiovisual como: “(...) uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como narrativa sobre asserção sobre o mundo” (RAMOS, 2008, p. 22). O professor enfatiza as mudanças tecnológicas que o documentário realizou no cinema, com enfoques nas narrativas dramáticas e o quanto isso se tornou proveitoso para divulgar a realidade vivenciada em determinados ambientes, fazendo uma contextualização histórica.

Este gênero audiovisual pode ser retratado de diversas formas, mas o presente trabalho visa realizar sob o modo expositivo, pois segundo Bill (2012), é um formato capaz de relatar informações. Sendo assim, divulgando a realidade que aquele grupo entrevistado ou filmado vivencia, focando nas cenas de dramaturgia envoltas nas questões sociais.

Para uma experiência imersiva, o documentário expositivo é realizado em média-metragem³⁵, para também divulgar a vivência dos residentes do Sol Nascente e questionar a aplicação dos Direitos Humanos e Fundamentais na região.

³⁵ Medida Provisória 2228-1, de 6 de setembro de 2001. Inciso VIII - obra cinematográfica ou videofonográfica de média metragem: aquela cuja duração é superior a quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos;

Para tanto, foi escolhida a sistematização da pré e pós-produção de roteiro de cinema aplicada sob o olhar do professor Sérgio José Puccini, pois ele argumenta sobre a importância da contribuição do roteirista para a narrativa do filme, ao mapear o documentário haverá a compreensão da encenação, das cenas e destaca a relevância dos entrevistados, criando, assim, uma relação entre palavra-imagem. Por mais que o trabalho siga um ideal aberto, deve ter uma definição e estruturalização, para que não haja confusões.

Destaca-se, ainda, que a escolha por esta conceituação advém do coorientador deste trabalho, o Dr. Sérgio Ribeiro.

Para a execução do projeto, foram utilizados os equipamentos de uso pessoal, tais como:

- Câmera Nxcam Sony;
- Tripé Profissional para câmera;
- 1 microfone de lapela;
- Cartão de memória extra;
- Celular;
- Fones de ouvidos;
- Isopores.

Os itens de uso pessoal foram escolhidos para auxiliar na produção das filmagens pela qualidade que oferecem, a começar pelo dispositivo móvel com disponibilidade para gravações no modo 4k, fones de ouvido para auxiliar no isolamento acústico e isopores para ajudar na iluminação do cenário e principalmente dos entrevistados.

6.1 Cronograma

Descrição

Pré-produção

O documentário partiu de uma idealização de divulgar as narrativas vivenciadas pelas pessoas que convivem no Sol Nascente e que entre 2020 e 2023 lidaram com os desafios da pandemia da Covid-19 e da imersão na tecnologia como aparato de comunicação. Para a delimitação do assunto, a pré-produção, realizada entre novembro e dezembro de 2022 até janeiro e outubro de 2023, contou com levantamento de dados do Sol Nascente, pesquisas em artigos, matérias,

curtas-metragens e reportagem que relatam a realidade vivenciada na região administrativa observada.

Após a coleta de informações, o memorial foi elaborado e apresentado como projeto experimental, concluída esta etapa, foi formada uma equipe para suporte nas filmagens e edições, composta pela documentarista Brenda Barros, pela filmmaker Rebeca Vieira e pela editora Laís Menezes; e uma busca pelos equipamentos ideais para as gravações. Houve também um mapeamento dos locais que evidenciam a vulnerabilidade vivenciada pela comunidade, por isso, houve a decisão de entrevistar pessoas que participam dos Institutos Mãos Solidárias.

Entretanto, no processo de visitas, outras ONGs entraram na lista, como o Instituto Abraço Solidário e a Cozinha Solidária. Após conversação com os coordenadores de cada entidade, percebeu-se que alguns focam mais em ações para crianças e adolescentes, então, as gravações nestes ambientes serão mais voltadas para os voluntários que aplicam as programações, a fim de relatar o contexto da exclusão comunicacional.

Em maio, ainda houveram pesquisas para a estruturação do documentário, por isso o argumento e o roteiro foram criados após contato com os entrevistados e a escolha dos dias mais acessíveis e adequados para as filmagens e as edições de todos os envolvidos no projeto. Segue abaixo detalhamento:

Na última sexta-feira de maio, apurei os contatos das pessoas do Instituto Abraço Solidário e da Cozinha Solidária, conheci os ambientes e coordenadores dos projetos; além disso, fotografei os ambientes em plano aberto do lado sul – trecho 2 - do Sol Nascente para compreender alguns dos espaços que representam a cidade. Já no dia 29/05, visitei o Instituto Mãos Solidárias, conheci o ambiente externo – localizado no trecho 3 da RA, e marquei para entrevistar a presidente do programa Juliana Souza e alguns jovens que fazem parte das ações, e gravar os projetos na sexta-feira (02/06). Ainda na primeira semana de junho, havia marcado as filmagens dos trechos 1, 2 e 3 do Sol Nascente, entretanto, devido à greve dos Técnicos Administrativos da Universidade de Brasília, fui impossibilitada de prosseguir com a agenda proposta.

Portanto, no final de junho retornei com o projeto, e remarquei as primeiras entrevistas para o dia 28/06, mas desta vez, com a coordenadora Jurailde Gomes e com o assistente Simplicio do movimento Cozinha Solidária. Após esse registro, foram capturadas, no dia 6 de julho,

imagens sob diversas perspectivas do trecho 1, 2 e 3 do Sol Nascente, e somente depois desse mapeamento, houve a gravação das outras entrevistas - que ocorreram no plano mais fechado da câmera - realizadas nos dias 30 e 31/10. Nesta última semana do mês de outubro, ficaram acordados os depoimentos finais, além de registros panorâmicos das organizações não governamentais e preparo dos alimentos da Cozinha Solidária. Para esta segunda-feira (30/10), fica marcado o registro do preparo dos alimentos e das explicações da comunicação da Cozinha Solidária, além de uma entrevista com a Sirleide – uma das coordenadoras do movimento.

Na última semana desse mês foram decididos os cortes que entraram no documentário, para que na segunda semana de novembro fossem realizadas as edições e por fim houvesse a apresentação, mas a gama de arquivos coletados não permitiu a finalização em novembro, as edições foram sendo remar cadas.

Nos meses de junho e dezembro de 2023, foram feitas mais análises de matérias oriundas dos jornais locais apontados nesta pesquisa. Entretanto, desta vez, com um olhar mais crítico e embasado em artigos que definiam palavras pejorativas. Foi possível melhorar essa observação com um levantamento de dados quantitativo e qualitativo após algumas entrevistas, em que os participantes comentaram situações desagradáveis em reportagens que acompanharam, os conteúdos eram voltados para uma diminuição da região do Sol Nascente. Para a produção desta parte, foram recolhidas matérias de editorias específicas, que possivelmente usariam jargões preconceituosos, para poder equiparar com as coberturas feitas sobre as regiões elencadas no tópico da Introdução.

Houve uma certa dificuldade em fazer o observatório, devido a ferramenta de busca, que limita o acervo de matérias com as palavras-chaves escolhidas: Sol Nascente; crime; Águas Claras; alagamento; tiroteio; Asa Sul; Asa Norte; Taguatinga; Ceilândia; drogas e tráfico. A pesquisa tinha que ser feita manualmente, mas os portais não disponibilizam meios tão intuitivos. Por isso, para um aprofundamento das matérias e conceituação dos termos presentes nas notícias, optei por conferir 50 textos.

Produção

Após retirada de equipamentos da UnB no dia 28/06, às 11h40, desci para a Cozinha Solidária do Sol Nascente, às 15h, e entrevistei a coordenadora Jurailde e o participante do movimento Simplicio, ressalta-se que as primeiras gravações foram realizadas pelo meu

celular – documentarista e o som foi captado pelo dispositivo móvel particular da filmmaker Rebeca, pois não havia cartão de memória na câmera, impossibilitando o uso dos outros objetos.

Já no dia 06/07, houve inacessibilidade a outros entrevistados, portanto, foram feitas as gravações dos trechos 1, 2 e 3 do Sol Nascente, em período vespertino, destacando uma variação do céu e uma paisagem mais árida, pois extraímos cenas que evidenciam a parte menos urbana da Região Administrativa. Pudemos capturar o pôr do sol, lugares em que crianças e adolescentes frequentam para banhar ao ar livre, e espaços mais arborizados.

No dia 30/10, os equipamentos foram pegos novamente, e pude ir ao Instituto Abraço Solidário e gravamos com o diretor do projeto, Edson, conhecido como Tiezin, embora tenhamos conversado com dois outros participantes do IAS, não houve autorização para a captura de imagens e áudios, preservada a intimidade, os questionamentos foram todos voltados ao coordenador do projeto, que elencou as dificuldades e acertos da Organização Não Governamental enfrenta, além de ter abordado a vivência no Sol Nascente.

Por volta das 11h50, fomos para a Cozinha Solidária, pois havia uma entrevista marcada com a coordenadora Sirleide, devido a problemas pessoais não houve possibilidade de gravação, após esse desencontro, tentamos remanejar a conversação para outras datas, mas não houve possibilidade na agenda da coordenadora. Ainda neste dia, foram entrevistados outros participantes do movimento, os quais compõem a equipe de coordenação, que são Giovanna Kathleen e Euvari Jesus da Conceição. Os relatos de ambos os entrevistados foram voltados à transição das cidades que residiam para o Sol Nascente e o envolvimento com a ONG. Além desses registros, foram feitas filmagens no espaço ocupado pela instituição, como as sacas de alimentos, as mensagens deixadas pelos beneficiários e assistidos pelo projeto.

Já no dia 01/11, foram finalizadas as gravações do documentário. Chegamos às 9h30 no Instituto Mãos Solidárias e permanecemos até 15h20. Na parte da manhã, focamos na entrevista do coordenador José Uelder, e após conversa intensa, registramos o ambiente do IMS e focamos em conversa com a professora do Serviço Nacional de Aprendizagem, Maria dos Santos e, devido ao espaço de tempo disponível da filmmaker encerramos em 11 entrevista, ficando impossibilitada a gravação da Direito do IMS Juliana Souza.

Tentamos intermediação com alguns proprietários de drones para gravarmos a cidade do Sol Nascente/Pôr do Sol, mas não foi possível. Além disso, tentamos a autorização do mercado presente no trecho III da Região Administrativa, porém foi negada, sendo utilizadas apenas as imagens feitas da cidade e do espaço rural.

Com a disponibilização dos vídeos em pasta compartilhada pelo Google Drive, fiz uma reunião, no dia 11 de novembro de 2023, pela plataforma Meet com a editora Laís Menezes, para acertar os pontos finais do roteiro do produto, em que foi percebida a presença máxima de respostas dos entrevistados quanto ao silenciamento do governo e aos destaques as iniciativas das ONGs. Então, o trabalho precisou ser pensado sob este olhar dos participantes, afinal a percepção da exclusão comunicacional digital tem por personagens principais as pessoas que convivem no Sol Nascente. Elas são as sujeitas que vivem, fazem acontecer e por muitas vezes são prejudicadas por essa inacessibilidade tanto de conexão à rede, quanto de portar um dispositivo eletrônico, além da dificuldade em mexer nos celulares, computadores, tablets e Smart TVs. Sendo assim, o trabalho foi direcionado para conectar os eixos temáticos de comunicação, internet e a relação sócio-econômica que mostram o subdesenvolvimento da comunidade. Estes relatos foram direcionados assim também para mostrar que o acesso à internet não tem sido liberado a todos, mesmo tendo sido aprovado o Projeto de Lei de 2022 que considera esse direito como fundamental.

As construções das cenas e a fluidez das narrativas se deu, também, pela conexão de falas ou pela divergência, assim o telespectador compreende uma opinião enfaticamente percebida pelos entrevistados, como a questão sobre o jornalismo cobrir mais pautas sobre perigo a sociais; quanto ao Sol Nascente ser considerado uma favela, àqueles que se sentem pertencentes a comunidade não acreditam que seja um lugar acidentado e sem total segurança, mas um deles afirmou que a Região é péssima.

Destaca-se que cada uma das Organizações Não Governamentais trata de erradicar a exclusão digital de um dos três aspectos abordados na ID. No Movimento Cozinha Solidária, alguns coordenadores são responsáveis por promoverem brigadas de comunicação, em que são direcionadas palestras sobre distinguir informações verdadeiras e falsas, e há auxílio no uso do celular; já no Abraço Solidário, o Diretor do projeto, Tiezin, quer disponibilizar computadores para os participantes, através de cursos de informática, assim, as pessoas poderão aprender a manusear as máquinas do meio digital; e o IMS já aplica cursos na área

digital e tecnológica, além de capacitar os professores a lidarem com aqueles grupos de vulneráveis que não têm acesso às redes, para que não sejam prejudicados ou se sintam esquecidos.

No decorrer da produção, foram elaboradas maneiras de mitigar a exclusão digital vivenciada por aqueles que convivem no Sol Nascente, como o direcionamento do Projeto de Lei Complementar.

Pós-produção

Então, passamos para a edição do documentário, em que foram destinados 20 dias para o corte e elaboração, dentro deste processo de criação, descobrimos que de acordo com o Manual da Faculdade de Comunicação da UnB o dia de defesa do TCC deve contabilizar o tempo de no máximo 30 minutos, juntamente a reprodução do documentário, então, foi necessário modificar ainda mais o material audiovisual. Este último período foi distribuído para a revisão e acréscimo de dados no memorial, apesar das 3h30 de material bruto, o vídeo final contou com 43 minutos e 51 segundos, além de uma pequena extração de 1 minuto e 23 segundos para ser disseminado através da ferramenta reels do Instagram e outras plataformas que as Organizações Não Governamentais queiram divulgar, embora .

Após ajustes e complementaridade, os arquivos foram encaminhados ao orientador Dr. Fernando Paulino. Por meio da aprovação na estrutura do trabalho, subi o vídeo na plataforma do YouTube, disseminei aos entrevistados e para as redes sociais dos Institutos Abraço Solidário, Mãos Solidárias e do movimento Cozinha Solidária. Além disso, foi marcada reunião com o Deputado Distrital Pastor Daniel de Castro em que foi apresentado o Projeto de Lei Complementar desenvolvido por mim e atrelado às Organizações Não Governamentais.

Como resultado da divulgação do documentário, esteve a sensação de valorização da comunidade, em que os atores relatam as diversidades vivenciadas de forma única em cada um dos trechos do Sol Nascente, reforçando o descontentamento com as instituições do Estado e dos meios de comunicação que desvirtuam a imagem da RA. Portanto, o produto serviu como um descortinar de um problema que está a poucos quilômetros da Secretaria de Políticas Digitais (SPDIGI) assegurada pelo Decreto n. 11.362, de 1º de janeiro de 2023 e do

Ministério das Comunicações, que é responsável pela política nacional de telecomunicações; política nacional de radiodifusão; serviços postais, telecomunicações e radiodifusão; pesquisa de opinião pública; e sistema brasileiro de televisão pública.

Já os telespectadores que não conheciam a realidade dessa região mencionaram ficar surpresos com a forma que a exclusão comunicacional digital é vivenciada por esta população em seu cotidiano com a diversificação de problemas socioeconômicos e culturais. Esta vulnerabilidade gerou uma conjugação de desconforto nas pessoas que estavam alheias aos que convivem no Sol Nascente, devido aos fatores que afetam o nível de bem-estar das famílias e grupos que vivem na comunidade, pois o analfabetismo digital juntamente com a inacessibilidade das TICs elucida a caminhada da comunicação do oprimido (FREIRE, 1987).

Foi marcado retorno ao Instituto Mãos Solidárias no mês de janeiro de 2024, pois os coordenadores terão acesso, via pen-drive, a todos os 154 arquivos de vídeos e áudios gravados - impossibilitados de serem encaminhados via e-mail, drive e outros meios que apresentem um limite máximo de memória. Além disso, o encontro tem por finalidade apresentar aos outros alunos, que no mês de dezembro se encontram de férias, o documentário finalizado e fortalecer a parceria com a ONG. Também devido ao período de férias, tem sido acordado com o Movimento Cozinha Solidária a transmissão do documentário nas palestras promovidas pelas professoras da Universidade de Brasília.

6.2 Argumento

O Sol Nascente filmado sob as cenas dos trechos 2 e 3 da RA. Enquanto isso, off de duas das entrevistas semiabertas.

Henriques de Almeida - Instituto Mãos Solidárias

Alan de Sousa - Instituto Mãos Solidárias

Logo em seguida, foco na placa do Sol Nascente e apresentação do documentário: Exclusão Comunicacional Digital sobre o Sol Nascente. Após transcrição, imersão no relato dos entrevistados com a presença deles no Instituto Mãos Solidárias.

Henriques de Almeida - Instituto Mãos Solidárias

José Uelder - Instituto Mãos Solidárias

Trechos das entrevistas que tratam dos desafios com as tecnologias de informação e comunicação na pandemia. Imagem do entrevistado Henriques de Almeida utilizando um tablet. Em seguida as perguntas sobre o pré, durante e pós-pandemia – em quesitos de desafios e assistência (seja informações ou ações que promoveram para o bem-estar da comunidade). Em paralelo a fala de Jurailde, transição de imagens do espaço Cozinha Solidária.

José Uelder - Instituto Mãos Solidárias

Jurailde Rodrigues - Cozinha Solidária

Enquanto os relatos sobre a infraestrutura são mencionados, vídeos do Restaurante Comunitário e do registro da chuva, captado no dia 7 de novembro de 2023.

Neuvari de Jesus - Cozinha Solidária

José Uelder - IMS

Henriques de Almeida - Instituto Mãos Solidárias

História sobre a inserção da entrevistada no Sol Nascente

Kathleen Giovanna - Cozinha Solidária

Vídeos do espaço Abraço Solidário, com foco nos papéis colados nas paredes e no banner que evidencia os projetos de lei e solicitação de cumprimento aos decretos.

Edson Borges - IAS

Retoma para as entrevistas e a convivência no Instituto Mãos Solidárias, mesclando com vídeos capturados no espaço do IMS.

José Uelder - IMS

Maria dos Santos - Instituto Mãos Solidárias

Alan Souza - IMS

Registro sobre a percepção dos entrevistados no consumo de informações.

Kathleen Giovanna - Cozinha Solidária

Maria dos Santos - IMS

José Uelder - Instituto Abraço Solidário

Henriques de Almeida - IMS

Vídeos em que os entrevistados sugerem melhorias quanto a distribuição de notícias sobre o Sol Nascente.

Maria dos Santos - IMS

José Uelder - Instituto Abraço Solidário

Transição para filmagem dos Instituto Mãos Solidárias realizando as atividades do curso de informática nos enquadramentos da nuca e enquadramentos abertos.

Entre essas cenas, há transições para as imagens do trecho III do Sol Nascente, com um som ambiente aparece os recursos textuais da PNAD Contínua de 2022: De acordo com Pesquisa da PNAD, em 2022, Brasil alcançou o número de 6,8 milhões de residências sem internet. 32% das casas não conseguem acessar uma rede. A exclusão digital ainda é uma realidade no Brasil e precisa ser combatida.

7. CONCLUSÕES

Em 2022, foi apurado que 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais tiveram conexão com as redes (PNAD Contínua, 2022). O grupo causador deste número foi o de idosos, que registrou o maior aumento de acesso à internet no período de 12 meses entre 2021 e 2022, mas as pessoas com 60 anos ou mais continuam na categoria de indivíduos com dificuldade em utilizar a internet e em ter aparelhos eletrônicos direcionados para as TICs. Por isso, esta progressão tem também como responsáveis homens e mulheres brancos, sobretudo aqueles que compõem as classes A e B. Embora estes dados sejam significativos para a inclusão digital, há 6,4 milhões de brasileiros sem acesso à internet, que resulta em uma situação mais expressiva, quando analisada em grupos pertencentes às zonas rurais e as classes D e E, os quais crescem a passos largos nas pesquisas sobre conexão às redes.

Os apontamentos levantam reflexões sobre as lacunas digitais no Sol Nascente, pois a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021 detalhou o perfil predominante da região e revelou que 53,9% dos moradores do Sol Nascente se declaram pardos, enquanto 30,3% se consideram brancos, e 14%, negros. À época, 41,4% dos jovens de 18 a 29 anos não estudava nem trabalhava. Foi divulgada, também, como renda média dos quase 94 mil habitantes o salário de R\$ 1,5 mil³⁶, ou seja, a identidade da região é composta por grupos afetados pela inacessibilidade digital.

Para compreender a exclusão digital vivenciada pelos grupos pertencentes às classes D e E que convivem no Sol Nascente e Pôr do Sol foi realizado um documentário junto a esta pesquisa, que teve autorização do uso de imagem e som, previstos nas assinaturas da declaração do anexo L. A produção deste produto teve um direcionamento diferente e um enfoque único, foi necessário reescrever algumas partes do roteiro para dar liberdade às falas dos entrevistados, que por fim se alinharam com os objetivos previstos neste trabalho, em que foram alcançadas as expressões sobre a inacessibilidade às redes.

Com vistas às experiências dos entrevistados que convivem no Sol Nascente: José Uelder (24), Henriques de Almeida (54), Maria dos Santos (58), Alan de Sousa (35) e Maria Elza (53), Edson Borges - conhecido popularmente como Tiezin, Simplício Neto, Jurailde Rodrigues, Kathleen Giovanna (19) e Neuvari Jesus (37), a exclusão comunicacional digital

³⁶ SCHWINGEL, Samara; DUTRA, Francisco. Sol Nascente: perfil predominante na maior favela do país é de jovens e pardos. **Metrópoles**, Distrito Federal, 17 de mar. 2023.

ocorre de forma incompreendida na comunidade, pois a maioria tem acesso a internet e acreditam que seja suficiente para ser um indivíduo incluído digitalmente, mas foi apontado pelos participantes a dificuldade das crianças e adolescente estudarem remotamente, a maioria precisou buscar os materiais impressos, pois a promessa de que seriam distribuídos tablet, notebook e celulares para a realização das atividades não foi cumprida. Além disso, de acordo com os entrevistados, ainda em 2020 e 2021, algumas pessoas não sabiam como se cadastrar no sistema para ter o benefício do Auxílio Emergencial e em troca ofereciam uma porcentagem dos 650 reais disponibilizados.

Além dessas evidências da existência da exclusão digital, que ocasionou em uma lacuna digital e intensificou as outras desigualdades sociais, os mais novos entrevistados neste trabalho, entre os 19 e 35 anos, acessam a internet com facilidade, e os mais velhos apresentam dificuldade na utilização das redes e dos dispositivos eletrônicos. Por Neuvari e Tiezin foi demonstrado um desinteresse no uso dos celulares, em que as motivações direcionam para o trabalho, caso não fosse obrigatório, não fariam o uso. A acessibilidade digital deve ser influenciada ao mesmo passo que as lacunas digitais são resolvidas, a internet pode ser um fator responsável pelo crescimento de uma sociedade³⁷, mas deve ser feita em expansão a todos.

Já Alan de Sousa afirma que aqueles que não têm conexão com a internet são frágeis e Henrique de Almeida se considera assim, vulnerável, por ter que dividir o pacote de internet com o vizinho, pela precificação alta, por não ser proprietário de uma casa e por não saber utilizar as redes com facilidade. Este último é habilitado ao Cadastro Único e mencionou que precisou ir ao polo do P Norte - bairro da Ceilândia, visto que no Sol Nascente não tem, e uma servidora do local fez o registro para ele, pois não sabia utilizar o sistema.

Ao serem questionados sobre o uso do Wifi Social DF, os entrevistados Edson Borges, coordenador do Instituto Abraço Solidário, o coordenador do Instituto Mãos Solidárias José Uelder e o participante do curso de panificação ofertado pelo IMS Henrique de Almeida mencionaram a inacessibilidade dessa internet, e que nunca viram esses pontos nas escolas. Há também a divulgação por meio das Secretarias do Governo Federal que informam uma rede comunitária presente no hospital Sol, mas prontamente os entrevistados se queixaram do deslocamento, da insegurança e da ausência de transporte público para chegar até Ceilândia, como já apresentado nos anexos B e C que comprovam a inserção do

³⁷ GIL, Gilberto. Pela internet. _____. **Quanta**, v. 2, 1997.

hospital em outra RA. Foi aproveitado para mencionar que a população do Sol Nascente se sente privada de utilizar quando necessita com urgência pela distância acentuada.

Diante do exposto, os direitos da CF de 1988, que buscam tratar das desigualdades sociais presentes nas regiões do Brasil na aplicação de valores, tais como da dignidade da pessoa humana, tratamento isonômico e redução das divergências gerais, asseguram-se nos direitos sociais, previsto no art. 6º, que dispõe como princípios e direitos básicos, conferir a todos um patamar mínimo de dignidade (BALERA, 2010).

Por isso, como direito de cidadã foi proposto pela pesquisadora deste estudo o Projeto de Lei Complementar n. 2823, de 30 de novembro de 2023, que acrescenta ao Decreto n 37.843, de 13 de dezembro de 2016, pontos de distribuição no programa Wifi Social DF, implementado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; inclui a rede WMAN como principal fonte de conexão; e dispõe da isenção tributária às prestadoras de internet habilitadas no projeto. O texto completo da PLC está presente no apêndice A, o qual foi elaborado com as orientações presentes no site da Câmara dos Deputados, em materiais divulgados pelo Parlamento Jovem Brasileiro.

Como pré-requisito de envio de PLS ao Banco de Ideias da Câmara dos Deputados está a necessidade de ser representante de alguma entidade, portanto, foi estabelecida uma parceria com o Instituto Mãos Solidárias, para que o documento fosse enviado por eles, sendo apresentado ao Deputado Distrital Pr. Daniel de Castro pela pesquisadora deste trabalho.

Além desta contribuição, o Instituto Mãos Solidárias se compromete em disseminar o material do documentário nas palestras que aplicam, no Instagram e em outras ações sociais que fizerem parte.

A sugestão enviada para o Banco de Ideias e apresentada ao Deputado Distrital Pastor Daniel de Castro, do partido Progressistas, ex- Administrador de Vicente Pires, envolvido em projetos sociais e já participante de ações voltadas para as comunidades vulneráveis, tem por finalidade reduzir a divisão digital, para melhor atuação da seguridade social, previstas nos arts. 193 a 203, da Constituição Federal, direcionados a três enfoques, que são (i) saúde; (ii) assistência social; e (iii) previdência social, cumprindo assim um dos objetivos deste trabalho: debater com atores sociais as formas de impulsionar as políticas públicas que possam sanar a exclusão comunicacional vivenciada nessa comunidade.

Para além da iniciativa de inclusão para todos, constatou-se que a maioria dos entrevistados não consome conteúdo jornalístico e quando há alcance por esses materiais ocorre via WhatsApp ou redes sociais. Ainda sim, foram exploradas 50 matérias, dentro do

período de 2016 a 2023, pertencentes aos jornais Balanço Geral, Correio Braziliense, Jornal de Brasília e Metrôpoles.

Foram apuradas as matérias intituladas: Adolescente é apreendido após roubar carro e tentar atirar contra vítima (**Correio Braziliense**, 2023); Cratera abre no meio da rua em Sol Nascente (DF) após fortes chuvas (**Balanço Geral**, 2023); DF Legal derruba barracos de áreas de preservação no Sol Nascente (**Balanço Geral**, 2023); Sol Nascente supera Rocinha e se torna maior comunidade do país (**Balanço Geral**, 2023); PCDF faz operação contra o tráfico de drogas em Ceilândia (**Jornal de Brasília**, 2023); Mulher é morta a facadas pelo ex companheiro no Sol Nascente (**Metrôpoles**, 2023); Nova facção criminosa quer tomar o controle do Sol Nascente (**Metrôpoles**, 2018); Acusado de matar jovem a tiros em festa clandestina no DF é preso (**Correio Braziliense**, 2023); Homem que matou homossexual e jogou corpo em cisterna é preso em Formosa (**Correio Braziliense**, 2023); Integrante do PCC envolvido em série de mortes é preso no Sol Nascente (**Correio Braziliense**, 2023); Policial penal aliciava adolescentes, estuprava e ameaçava com arma (**Correio Braziliense**, 2023); Traficantes de Goiás são presos ao buscarem drogas no Sol Nascente (**Correio Braziliense**, 2023); Lama, tráfico e abandono: os problemas que afligem a maior favela do país (**Metrôpoles**, 2023); Em três dias, marido é preso duas vezes por ameaçar a esposa (**Correio Braziliense**, 2023); Evento em defesa da Lagoinha reúne shows e atividades no Sol Nascente (**Correio Braziliense**, 2023); Mulher assassinada no Sol Nascente denunciou ex por agressões e ameaças (**Correio Braziliense**, 2023); Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região (**Correio Braziliense**, 2018); Latrocínio: Padre é estrangulado após a missa na Asa Norte (**Jornal de Brasília**, 2023); Traficante preso pela PMDF escondia 200kg de maconha embaixo da cama da filha (**Metrôpoles**, 2020); Choro e orações marcam velório da 17ª vítima de feminicídio no DF. **Correio Braziliense**, 2023); Alagamentos e enchentes: por que Águas Claras sofre com transtornos comuns a Vicente Pires (**Metrôpoles**, 2020); PCDF prende homem envolvido em morte de jovem em festa clandestina. **Metrôpoles**, 2023); Família que cometeu mais de 100 crimes é presa no Sol Nascente (**Metrôpoles**, 2016); Força tarefa busca minimizar estragos no Sol Nascente (**Jornal Brasília**, 2022); PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga (**Jornal Brasília**, 2023); PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente (**Jornal Brasília**, 2023); PMDF prende criminoso após série de roubos em Águas Claras (**Jornal Brasília**, 2023); PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente (**Jornal Brasília**, 2023); PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente (**Jornal Brasília**, 2023); Primeiro aniversário do Sol Nascente/Pôr do

Sol é comemorado com carreatas (**Metrópolis**, 2023); TCDF apura diferença de preço de refeições de restaurantes comunitários (**Correio Braziliense**, 2023); Vagas de emprego: DF tem mais de 200 postos de trabalho abertos (**Correio Braziliense**, 2023); Suspeito é preso com drogas na Ceilândia (**Jornal Brasília**, 2023); Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED (**Jornal Brasília**, 2023); Criminoso baleado após reagir à prisão confessa roubos na Asa Sul (**Jornal Brasília**, 2023); Águas Claras. Uma cidade sob risco de mais adensamento (**Jornal Brasília**, 2018); Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol Nascente (**Jornal Brasília**, 2023); Índice de criminalidade em Taguatinga reduz consideravelmente, aponta relatório da PMDF (**Jornal Brasília**, 2023); Uma mulher foi esfaqueada e a outra agredida em supermercado na Asa Norte (**Jornal Brasília**, 2023); e Flanelinhas são presos por extorsão na Asa Sul (**Jornal Brasília**, 2023).

A escolha de matérias, entre os quatro meios de comunicação observados, foi feita de forma despadronizada devido ao perfil de cada jornal. Destaca-se a quantidade de reportagens mencionadas do Balanço Geral, ao utilizar o elemento de busca ao Sol Nascente, pois a maioria das matérias tratavam do mesmo assunto: chuva e infraestrutura, salvo as exceções, marcadas por coberturas de operação policial na comunidade, as quais seguiam com os mesmos direcionamentos e discursos advindos do âncora Fred Linhares, então, foram escolhidas somente três para fazer uma análise detalhada.

Como resultado deste levantamento, esteve a insensibilidade da maioria dos portais de notícias ao veicular informações que resultam em cliques e destroem a imagem do Sol Nascente, o qual permanece marginalizado por outras RAs e causa medo sobre a zona periférica, que assim como Godino acreditam que o território é uma invasão por completo e que apresenta os mais sérios problemas de desajustes (1955, p. 6-7). Por isso, Fernandes ressalta:

A permanência dessas representações no imaginário coletivo da cidade é um fato. Mas o que é mais inquietante, é que se fizéssemos um exercício, perguntando a pessoas de nosso convívio o que elas pensam sobre as favelas, certamente palavras como violência, miséria, sujeira e desordem estariam dentre as mais faladas para se classificar esses espaços. Esse tipo de constatação coloca-nos diante de uma questão fundamental: por que, mesmo depois de tantas décadas, e após tantas mudanças, esses elementos ainda são tão presentes na caracterização das favelas? [...] sustenta-se na constatação de que a maioria das falas sobre as favelas se constrói a partir de um olhar distante, cujas referências, em sua grande parte, se dão a partir da mídia. (2005, p. 48)

Quando questionados se consideravam o Sol Nascente uma favela³⁸, apenas um dos entrevistados respondeu que sim, as outras pessoas ressaltaram que a comunidade é muito acolhedora e tem crescido vagarosamente por culpa do governo que não auxilia os trechos por igual, na pesquisa de campo foi constatada a diferença entre a infraestrutura do trecho I, II e III. Além disso, todos reforçaram que há crimes e desigualdades sociais em todas as regiões, mas não veem a mídia cobrir estes casos.

Ao decorrer do trabalho foi descoberto que os coordenadores dos Institutos Abraço Solidário e Mãos Solidárias e da Cozinha Solidária tentam mudar a visão da comunidade criada pela imprensa, mas ao entrarem em contato com os jornalistas para divulgar as iniciativas das ONGs não recebem retorno. Mas quando há mortes, operações policiais para redução de venda de drogas há a presença em massa dos veículos de informação.

O mesmo foi mencionado quando foram levantadas perguntas sobre a assistência do governo, o movimento Cozinha Solidária de forma ativa protesta por ajuda e reconhecimento, pois contam apenas com ajudas voluntárias em um local com destaque na insegurança alimentar. O IAS ressaltou, também, que se esforça para conseguir apoio do governo, inclusive, elaborou um PL que dispõe sobre a distribuição de computadores para crianças e adolescentes que frequentam a ONG. Mesmo sem ter retorno, o instituto tem realizado as obras e investido na promoção do curso de informática. Inclusive, a iniciativa foi observada em pesquisa de campo, entre o período de maio e novembro de 2023, e houve um avanço significativo na estrutura do local.

Então, devido a desvalorização das pessoas pertencentes às classes sociais D e E que convivem no Sol Nascente, as quais foram expostas a indignidade humana, como o caso de Henriques de Almeida que utiliza um tablet encontrado do lixo para conseguir acompanhar o desenvolvimento tecnológico da população, esta pesquisa acredita na aplicação da regularização do acesso à internet como um direito humano, que dignifique de forma plena a integralização do cidadão na sociedade, com os mesmos acessos, para que sejam reduzidos os problemas sociais. Para Almeida, a exclusão digital é cíclica: “a exclusão socioeconômica desencadeia a exclusão digital, ao mesmo tempo que a exclusão digital aprofunda a exclusão socioeconômica” (2007, p. 59).

Diante das constatações ficou evidente, também, as dificuldades presentes na relação entre as Classes D e E com os avanços tecnológicos da comunicação como forma de entendimento sobre as políticas públicas, a Cidadania Digital, as Tecnologias de informação,

³⁸ Expressão amparada pela conceituação das Nações Unidas: uma área degradada de uma cidade, caracterizada por moradias precárias, miséria e falta de segurança de posse (UN-Habitat,).

as Tecnologias de comunicação e a Inclusão digital, pois o Governo Federal não assiste a população, e como mencionado nas entrevistas com profundidade, outros atores sociais que poderiam fazer a diferença e fomentar o crescimento exponencial do jornalismo e da comunicação na comunidade não fazem também, e a população permanece por carecer de investimentos e recursos, desencadeando em:

- apagamento social;
- inacessibilidade às informações públicas e privadas;
- Precarização do estudo.
- déficit de infraestrutura; e
- subdesenvolvimento econômico.

Por isso, este tema não pode cair em esquecimento e a comunidade do Sol Nascente, após estar habilitada e alfabetizada digitalmente, precisa se mobilizar para que todos possam exercer a cidadania digital e exigir pela democratização dos direitos fundamentais e humanos na região em que vivem.

REFERÊNCIAS

“Nativos digitais” não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE. **BBC News Brasil**, 31 de maio 2021. Disponível em: <['Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE - BBC News Brasil](#)>. Acesso em: 20 nov. 2022.

5 tendências tecnológicas pré e pós pandemia. **Uninter**. Covid-19/ Para a vida não parar, 2020. Disponível em: <<https://deolhonofuturo.uninter.com/tendencias-tecnologicas-pandemia/>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

A exclusão digital no mundo e por que provoca desigualdade. **IBERDROLA**, Compromisso Social. Disponível em: <[O que é o Divisão Digital, consequências e como reduzi-lo - Iberdrola](#)>. Acesso em: 19 dez. 2022.

Adolescente é apreendido após roubar carro e tentar atirar contra vítima. **Correio Braziliense**, Cidades DF, 01 de jul. 2023. Disponível em: <[Adolescente é apreendido após roubar carro e tentar atirar contra vítima \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 21 out. 2023.

Águas Claras. Uma cidade sob risco de mais adensamento. **Jornal de Brasília**, 03 de dez. 2018. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/desordem-urbana-uma-cidade-sob-risco-de-mais-adensamento/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ALFARO MORENO, Rosa Maria. Culturas populares y comunicación participativa: en la ruta de las redefiniciones, in *Participación social en los medios masivos? - canales regionales y sociedades urbanas*. Memórias: Foro Internacional. Bogotá, Centro Cultural Minuto de Dios, nov. 1998, p. 58-76.

ALMEIDA, Vinicius. Isenção tributária: conceito e aplicação para empresas. **IBGEM**. Disponível em: <<https://ibgem.com.br/2022/09/29/isencao-tributaria-conceito-e-aplicacao-para-empresas/#:~:text=Isen%C3%A7%C3%A3o%20tribut%C3%A1ria%3A%20conceito%20e%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20para%20empresas%201>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ALMEIDA, Vitor. Projeto de lei: o que é e como sugerir um para a Câmara dos Deputados?. **Olhar Digital**, Tira-Dúvidas, 22 de jul. 2022. Disponível em: <[Projeto de lei: o que é e como sugerir um para a Câmara dos Deputados? - Olhar Digital](#)>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BAIROS, Camila. PCDF faz operação contra o tráfico de drogas em Ceilândia. **Jornal de Brasília**, 19 de jul. 2023. Disponível em: <[PCDF faz operação contra o tráfico de drogas em Ceilândia \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br)>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Balanço Geral, Cratera abre no meio da rua em Sol Nascente (DF) após fortes chuvas, **reportagem**; 01 de set. 2023. Disponível em: <[Cratera abre no meio da rua em Sol Nascente \(DF\) após fortes chuvas - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#)>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Balanço Geral, DF Legal derruba barracos de áreas de preservação no Sol Nascente, **reportagem**; 15 de set. 2023. Disponível em: <[DF Legal derruba barracos de áreas de preservação no Sol Nascente - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#)>. Acesso em: 30 nov. 2023

Balanço Geral, Sol Nascente supera Rocinha e se torna maior comunidade do país, **reportagem**; 17 de mar. 2023. Disponível em: <[Sol Nascente supera Rocinha e se torna maior comunidade do país - Brasília - R7 Balanço Geral DF](#)>. Acesso em: 30 nov. 2023

BASTOS, Fernanda. Sol Nascente: entenda por que crianças da maior favela do Brasil não têm acesso à cidade e ao lazer. **G1**, Distrito Federal, 12 de out. 2023. Disponível em: <[Sol Nascente: entenda por que crianças da maior favela do Brasil não têm acesso à cidade e ao lazer | Distrito Federal | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 24 nov. 2023.

BECKER, Geraldo. Moradores do Sol Nascente convivem com esgoto a céu aberto e falta d'água na pandemia. **G1**, Distrito Federal. Disponível em: <[Moradores do Sol Nascente convivem com esgoto a céu aberto e falta d'água na pandemia | Bom Dia DF | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 24 nov. 2023.

BELANDI, Caio. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. **Agência de Notícias**, Estatísticas Sociais, 9 de nov. 2023. Disponível em: <[161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022 | Agência de Notícias \(ibge.gov.br\)](#)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Parlamento Jovem Brasileiro. Disponível em: <[Como elaborar uma proposta em formato de lei — Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Câmara dos Deputados. Parlamento Jovem Brasileiro. Disponível em: <[DICA #3 - COMO ESTRUTURAR SEU PROJETO DE LEI? — Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Câmara dos Deputados. Parlamento Jovem Brasileiro. Disponível em: [Modelos e Exemplos de Propostas Legislativas — Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#). Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Câmara dos Deputados. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <[Modelos de proposta — Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](#)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei n. 9.472, de 16 de julho de 1997: Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995. 1997.

_____. Lei n. 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 22, p. 141-152, jul./dez. 2010. Editora UFPR 151 GAMA, Ricardo Silva. Aspectos da Política Nacional de Saneamento diante da transição democrática... n.ºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei n.º 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília, DF, 2006

_____. Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.

_____. Projeto De Lei n. 873, 1º de abril de 2020. Altera a Lei n. 13.982, de 2 de abril de 2020, para promover modificações nas regras do auxílio emergencial; e dá outras providências. Senado Federal. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141614>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CALZOLARI, Isabella. Maior favela do DF, Sol Nascente é alvo de gangues e grileiros. **G1**, Distrito Federal, 27 de mar. 2015. Disponível em: <[G1 - Maior favela do DF, Sol Nascente é alvo de gangues e grileiros - notícias em Distrito Federal \(globo.com\)](#)>. Acesso em 20 dez. 2023.

CARDIM, Nathália. Mulher é morta a facadas pelo ex companheiro no Sol Nascente. **Metrópoles**, Distrito Federal, 24 de jun. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/mulher-e-morta-a-facadas-pelo-ex-companheiro-no-sol-nascente>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CARONE, C. Nova facção criminosa quer tomar o controle do Sol Nascente. **Metrópoles**, Distrito Federal, 22 jan. 2018. Disponível em: <

CASTELLS, M. O Poder da Comunicação. 1a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 8a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Resumo Executivo:** Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2022. São Paulo: CETIC.br, 2023. Disponível em: [resumo executivo tic domicilios 2022.pdf \(cetic.br\)](#). Acesso em: 22 dez. 2023.

Cidades Digitais. **Ministério das Comunicações**, 23 de nov. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projeto-s-acoes-obras-e-atividades/cidades-digitais>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

Classes D e E continuarão a ser mais da metade da população até 2024, projeta consultoria. **Infomoney**, 26 de abr. de 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/>>. Acesso em: 01 jan. 2023.

Coronavírus: Organização Mundial da Saúde declara estado de pandemia. **Record News**. Disponível em: <[\(8\) Coronavírus: Organização Mundial da Saúde declara estado de pandemia - YouTube](#)>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CORREIA, Thiago. Aprenda a andar por Brasília facilmente. **Nerd Maldito**, 10 de out. 2012. Disponível em: <[Aprenda a andar por Brasília facilmente => \(nerdmaldito.com\)](#)>. Acesso em: 21 dez. 2023.

DE, S. **Legislação**. Disponível em: <<https://www.sect.df.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

DIOGO, Darcianne. Acusado de matar jovem a tiros em festa clandestina no DF é preso. **Correio Braziliense**, Cidades DF, 20 jun. 2023. Disponível em: <[Acusado de matar jovem a tiros em festa clandestina no DF é preso \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DIOGO, Darcianne. Homem que matou homossexual e jogou corpo em cisterna é preso em Formosa. **Correio Braziliense**, Cidades DF, 06 de jun. 2023. Disponível em: <[Homem que matou homossexual e jogou corpo em cisterna é preso em Formosa \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 30 out. 2023.

DIOGO, Darcianne. Integrante do PCC envolvido em série de mortes é preso no Sol Nascente. **Correio Braziliense**, Cidades DF, 07 jun. 2023. Disponível em: <[Integrante do](#)>

[PCC envolvido em série de mortes é preso no Sol Nascente \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 29 out. 2023.

DIOGO, Darcianne. Policial penal aliciava adolescentes, estuprava e ameaçava com arma. **Correio Braziliense**, Cidades DF, 22 jun. 2023. Disponível em: <[Policial penal aliciava adolescentes, estuprava e ameaçava com arma \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 29 out. 2023.

DIOGO, Darcianne. Traficantes de Goiás são presos ao buscarem drogas no Sol Nascente. **Correio Braziliense**, Tráfico de drogas, 13 jun. 2023. Disponível em: <[Traficantes de Goiás são presos ao buscarem drogas no Sol Nascente \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 29 out. 2023.

Distrito Federal tem 2,4 milhões de pessoas com acesso diário à internet. **Jornal de Brasília**, 09 maio 2022. Brasília. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/distrito-federal-tem-24-milhoes-pessoas-com-acesso-diario-a-internet/>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DUTRA, Francisco; ESAKI, Bruno. Lama, tráfico e abandono: os problemas que afligem a maior favela do país. **Metrópoles**, Distrito Federal, 21 de mar. 2023. Disponível em: <[Lama, tráfico e abandono: os problemas que afligem a maior favela do país | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#)>. Acesso em: 15 maio 2023.

Em três dias, marido é preso duas vezes por ameaçar a esposa. **Correio Braziliense**, Violência contra mulher, 19 jun. 2023. Disponível em: <[Em três dias, marido é preso duas vezes por ameaçar a esposa \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Evento em defesa da Lagoinha reúne shows e atividades no Sol Nascente. **Correio Braziliense**, Preservação 23 jun. 2023. Disponível em: [Evento em defesa da Lagoinha reúne shows e atividades no Sol Nascente \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 21 out. 2023.

Exclusão digital prejudicou acesso de mais pobres ao auxílio emergencial. **Rede Brasil Atual**, 02 jun. 2021. Disponível em: <[Exclusão digital prejudicou acesso de mais pobres ao auxílio emergencial - Rede Brasil Atual](#)>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Falta de internet de qualidade dificulta acesso dos mais pobres a benefícios sociais, revela pesquisa. **Jornal Nacional**, 25 nov. 2021. Disponível em: <[Falta de internet de qualidade dificulta acesso dos mais pobres a benefícios sociais, revela pesquisa | Jornal Nacional | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FARJADO, Vanessa. Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 12 nov. 2018. Disponível em: <[Como o analfabetismo funcional influencia a relação com as redes sociais no Brasil - BBC News Brasil](#)>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FERNANDES, Eduardo; GIOVANNI, Pablo. Mulher assassinada no Sol Nascente denunciou ex por agressões e ameaças. **Correio Braziliense**, Femicídio, 26 jun. 2023. Disponível em: <[Mulher assassinada no Sol Nascente denunciou ex por agressões e ameaças \(correio braziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br)>. Acesso em: 21 out. 2023.

FERNANDES, Fernando Lannes. Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade. **Revista Cidades**, v. 2, n. 3, 2005. Disponível em: <[OS DISCURSOS SOBRE AS FAVELAS E OS LIMITES AO DIREITO À CIDADE | Revista Cidades \(uffs.edu.br\)](https://www.uffs.edu.br/revista-cidades)>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FERNANDES, Marluce. Em meio à pandemia, desigualdade social é escancarada no Sol Nascente. **Bancários DF**, 17 jun. 2020. Disponível em: <[Em meio à pandemia, desigualdade social é escancarada no Sol Nascente | Bancários DF \(bancariosdf.com.br\)](https://www.bancariosdf.com.br)>. Acesso em: 13 jan. 2023.

Ferraz, C. L. (2011). Marxismo e teoria das classes sociais. *Politeia - História E Sociedade*, 9(1). Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3835>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FERREIRA, Marinéia. Comunicação comunitária e o diálogo com a comunidade. **Politize! Cidadania, Cultura e Sociedade**, 28 ago. 2019. Disponível em: <[Comunicação comunitária e o diálogo com a comunidade | Politize!](https://www.politize.org.br)>. Acesso em: 23 dez. 2023.

Ficha técnica completa - Balanço Geral - 2007. **Filmow**. Disponível em: <<https://filmow.com/balanco-geral-t234328/ficha-tecnica/>>. Acesso em: 24 out. 2023.

FILHO, Batista de Oliveira et al. Memórias de Geração. 1.ed. Fundo Nacional de Cultura: 2013.

Força tarefa busca minimizar estragos no Sol Nascente. **Jornal de Brasília**, 30 nov. 2022. Disponível em: <[Força tarefa busca minimizar estragos no Sol Nascente \(jornaldebrasil.com.br\)](https://www.jornaldebrasil.com.br)>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 1971.

GALVÃO, Walder. Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região. **Correio Braziliense**, Cidades, 26 ago. 2018. Disponível em: <[Moradores do Sol Nascente, em Ceilândia, contam como é morar na região \(correio braziliense.com.br\)](https://www.correiobraziliense.com.br)>. Acesso em: 15 maio, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil [2. Reimpr.].— 2018.

GILBERT, Madeline; LIMA, Anselmo. " Vamos vencer o tráfico": análise verbo-visual da significação e do tema de uma palavra em uma capa da revista Época. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 12, p. 76-90, 2017.

GÓES, José Cristian et al. Jornalismo e sensacionalismo: enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform. 2014, p. 36-37.

GOMES, Lindauro. Latrocínio: Padre é estrangulado após a missa na Asa Norte. **Jornal de Brasília**, 22 set. 2019. Disponível em: <[Latrocínio: Padre é estrangulado após a missa na Asa Norte - Jornal de Brasília \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br/latrocinio-padre-estrangulado-apos-a-missa-na-asa-norte)>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GONÇALVES, Marcelo Coelho. **Exclusão digital na era da inclusão digital**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E9EHC/1/monografia_exclusao_digital_na_era_da_inclusao_digital_ufmg.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.

GOULART, Guilherme. Traficante preso pela PMDF escondia 200kg de maconha embaixo da cama da filha. **Metrópoles**, Distrito Federal, 27 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/traficante-presopela-pmdf-escondia-200kg-de-maconha-embaixo-da-cama-da-filha>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

JESUS, Ítalo Oliveira de. Seu jornal: análise do modo de endereçamento do telejornal da TV dos trabalhadores. 2020, p.14; 25; 43. Disponível em <[TCC - Ítalo Oliveira de Jesus \(versão final Facom\) \(ufba.br\)](#)>. Acesso em: 28 out. 2023.

Nº, L. E. I. 11.362, DE 01 DE JANEIRO DE 2023. **Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e remaneja cargos em comissão e funções de confiança**, p. 293.

MACIEL, Nathalia. Suspeito é preso com drogas na Ceilândia. **Jornal de Brasília**, 22 de jun. 2023. Disponível em: <[Suspeito é preso com drogas na Ceilândia \(jornaldebrasil\)](https://jornaldebrasil.com.br/suspeito-eh-presocom-drogas-na-ceilandia)>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MARRA, Pedro. Choro e orações marcam velório da 17ª vítima de feminicídio no DF. **Correio Braziliense**, Violência Doméstica, 27 jun. 2023. Disponível em: <[Choro e orações marcam velório da 17ª vítima de feminicídio no DF \(correio.braziliense.com.br\)](https://correio.braziliense.com.br/choro-e-oracoes-marcam-velorio-da-17a-vitima-de-femicidio-no-df)>. Acesso em: 20 out. 2023.

MENESES, Celimar de. Alagamentos e enchentes: por que Águas Claras sofre com transtornos comuns a Vicente Pires. **Metrópoles**, Distrito Federal, 13 dez. 2020. Disponível em: <[Alagamentos e enchentes: por que Águas Claras sofre com transtornos comuns a Vicente Pires | Metrôpoles \(metropoles.com\)](https://www.metropoles.com.br/Alagamentos-e-enchentes-por-que-Aguas-Claras-sofre-com-transtornos-comuns-a-Vicente-Pires)>. Acesso em: 26 out. 2023.

MENEZES, Pedro. Classe Social. **Toda Matéria**, Sociologia. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/classe-social/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MORAES, Dênis de. **Sociedade midiaticizada**. Mauad Editora, 2018.

NASCIMENTO, Ana Caroline Aires Vieira do et al. A construção do informal: uma análise morfológica das favelas da cidade de João Pessoa. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5496>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

NEUBERGER, Tereza. Criminoso baleado após reagir à prisão confessa roubos na Asa Sul. **Jornal de Brasília**, 07 fev. 2023. Disponível em: <[Criminoso baleado após reagir à prisão confessa roubos na Asa Sul \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br/Criminoso-baleado-apos-reagir-a-prisao-confessa-roubos-na-Asa-Sul)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

NEUBERGER, Tereza. Flanelinhas são presos por extorsão na Asa Sul. **Jornal de Brasília**, 05 jan. 2023. Disponível em: <[Flanelinhas são presos por extorsão na Asa Sul \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br/Flanelinhas-sao-presos-por-extorsao-na-Asa-Sul)>. Acesso em: 23 nov. 2023.

O que é exclusão digital?. **Resiliência Humana**, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.resilienciamag.com/o-que-e-exclusao-digital/>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

OCDE. **Understanding the Digital Divide**. OCDE. Paris. 2001

OLIVEIRA, Michelle Gusmão; MARQUES, Edmilson Ferreira. O Documentário e suas Especificidades. **III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Inovação: inclusão social e direitos**, Pirenópolis/Goiás, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=0cb1de7ee5a99549JmltdHM9MTY4NTIzMjAwMCZpZ3VpZD0yZTFhN2M5Mi04ZjVILTZmOTgtMjIxOC02Zjk1OGU4ODZlZDImaW5zaWQ9NTE3Ng&pfn=3&hsh=3&fclid=2e1a7c92-8f5e-6f98-2218-6f958e886ed2&psq=DOCUMENT%c3%81RIO+E+SUAS+ESPECIFICIDADES+Michelle+Gusm%c3%a3o+Oliveira+1+Edmilson+Ferreira+Marques+2&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuYW5haXMudWVnLmJyL2luZGV4LnBocC9jZXBIL2FydGljbGUvdmlldy84MTc2LzU2MTM&ntb=1>>. Acesso em: 27 maio 2023.

Organisation for Economic Co-operation and Development (2001) Corporate Responsibility: Private Initiatives and Public Goals. Paris

PAIVA Raquel. A comunicação como projeto social. In: Anais do IV ENDICOM. Montivedeo: 2001.

PAVELOSKI, Alessandro. Subsídios para uma Teoria da Comunicação digital. **Revista TEXTOS de la CiberSociedad**, v. 4, 2004.

PEREIRA, Renato. Uso de internet por pessoas mais velhas foi o que mais cresceu em 2022. **CNN Brasil**, 9 nov. 2023. Disponível em: <[Uso de internet por pessoas mais velhas foi o que mais cresceu em 2022 | CNN Brasil](#)>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Galáxia**, n. 17, p. 131-146, 2009.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. PCLA. 2002. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2023.

Pesquisa Distrital por amostra de domicílio. Relatório Codeplan. **Codeplan**, 12 maio 2022. Disponível em: <[Sol_Nascente_-_Por_do_Sol.pdf \(codeplan.df.gov.br\)](#)>. Acesso em: 09 dez. 2022.

PINHEIRO, M. Família que cometeu mais de 100 crimes é presa no Sol Nascente. **Metrópoles**, v. Segurança, 21 jan. 2016.

PINHEIRO, Mirelle; CARONE, Carlos. PCDF prende homem envolvido em morte de jovem em festa clandestina. **Metrópoles**, Na Mira, Distrito Federal, 20 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/na-mira/pcdf-prende-homem-envolvido-em-morte-de-jovem-em-festa-clandestina>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PMDF prende criminoso após série de roubos em Águas Claras. **Jornal de Brasília**, 28 out. 2023. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/pmdf-prende-criminoso-apos-serie-de-roubos-em-aguas-claras/>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

RAMOS, Matheus. Pretos e pardos são os que menos possuem acesso à internet, revela estudo. **Notícia Preta**, Notícias, 17 nov. 2023. Disponível em: <[Pretos e pardos são os que menos possuem acesso à internet, revela estudo \(noticiapreta.com.br\)](#)>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RAMOS, Murilo César Ramos, PAULINO, Fernando Oliveira, VALENTE, Jonas, URUPÁ, Marcos, CARVALHO, Mariana Martins de (org.). Conferência Nacional de Comunicação 10 anos depois: velhos e novos desafios das políticas de comunicação no Brasil. São Cristóvão: ULEPICC-Brasil, 2020.

Rede WMAN: O que é, para que serve e como funciona esse tipo de rede sem fio?. StepbyStepInternet Disponível em:

<<https://stepbystepinternet.com/pt/rede-wman-o-que-e-para-que-serve-e-como-funciona-esse-tipo-de-rede-sem-fio-3/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Redes Comunitárias de Internet no Brasil: experiências de implantação e desafios para a inclusão digital. **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Cetic**, São Paulo, 2022, pp. 1 - 138. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/7/20220905125048/estudos_setoriais_redes_comunitarias_de_internet_no_brasil.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

RIBEIRO¹, Fernanda Pereira. Paulo Freire na comunicação e os meios de “comunicados”. 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/233063328.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

RIBEIRO, Manuella Maia, (org.). **Tecnologias emergentes e serviços digitais no setor público**. Programa Setorial da Internet. Cetic, n. 4, pp. 1 - 32, dez. 2022. Disponível em: <Cetic.br - Ano XIV - N. 4 - Tecnologias emergentes e serviços digitais no setor público>. Acesso em: 06 fev. 2023.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo Atlas: 1999.

RODRIGUES, João Victor. Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol Nascente. **Jornal de Brasília**, 11 jan. 2023. Disponível em: <[Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol Nascente \(jornaldebrasil.com.br\)](http://Família é vítima de assalto à luz do dia no Sol Nascente (jornaldebrasil.com.br))>. Acesso em: 15 nov. 2023

RODRIGUES, João Victor. PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente **Jornal de Brasília**, 29 ago. 2023. Disponível em: <[PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente - Jornal de Brasília \(jornaldebrasil.com.br\)](http://PCDF prende dupla suspeita de série de crimes no Sol Nascente - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br))>. Acesso em: 21 nov. 2023

RODRIGUES, João Victor. PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga. **Jornal de Brasília**, 28 set. 2023. Disponível em: <[PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga \(jornaldebrasil.com.br\)](http://PMDF apreende arsenal de guerra, drogas e munições em Taguatinga (jornaldebrasil.com.br))>. Acesso em: 15 nov. 2023

RODRIGUES, João Victor. PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente. **Jornal de Brasília**, 20 abr. 2023. Disponível em: <[PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente \(jornaldebrasil.com.br\)](http://PMDF apreende mais de 80kg de maconha em Sol Nascente (jornaldebrasil.com.br))>. Acesso em: 15 nov. 2023

RODRIGUES, João Victor. PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente. **Jornal de Brasília**, 20 nov. 2023. Disponível em: <[PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente - Jornal de Brasília \(jornaldebrasil.com.br\)](http://PMDF prende quatro pessoas suspeitas de tráfico de drogas no Sol Nascente - Jornal de Brasília (jornaldebrasil.com.br))>. Acesso em: 21 nov. 2023

RODRIGUES, João Victor. Uma mulher foi esfaqueada e a outra agredida em supermercado na Asa Norte. **Jornal de Brasília**, 26 jul. 2023. Disponível em: <[Uma mulher foi esfaqueada e a outra agredida em supermercado na Asa Norte \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br/uma-mulher-foi-esfaqueada-e-a-outra-agredida-em-supermercado-na-asa-norte)>. Acesso em: 21 nov. 2023

SCHWINGEL, Samara; DUTRA, Francisco. Sol Nascente: perfil predominante na maior favela do país é de jovens e pardos. **Metrópoles**, Distrito Federal, 17 mar. 2023. Disponível em:

<<https://www.metropoles.com/distrito-federal/sol-nascente-perfil-predominante-na-maior-favela-do-pais-e-de-jovens-e-pardos>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVEIRA, Alberto Magno Perdigão. Exclusão comunicacional no Brasil: uma reflexão contemporânea a partir da destituição da presidente Dilma Rousseff. 2017. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1791-1.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2023.

Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED. **Jornal de Brasília**, 18 jul. 2023. Disponível em: <

[Sol Nascente recebe mais 250 luminárias de LED - Jornal de Brasília \(jornaldebrasil.com.br\)](https://jornaldebrasil.com.br/sol-nascente-recebe-mais-250-luminarias-de-led)>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Sol Nascente terá ponto de internet gratuita. **Agência Brasília**. Disponível em: <[Agência Brasília \(agenciabrasilia.df.gov.br\)](https://agenciabrasilia.df.gov.br)>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUSA, Rafaela. Meios de Comunicação. **Mundo Educação**, Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUZA, Gelson. Exclusão digital é o maior obstáculo. **Observatório da Imprensa**, E-Notícias, ed. 316, 10 out. 2023. Disponível em: <[Exclusão digital é o maior obstáculo | Observatório da Imprensa \(observatoriodaimprensa.com.br\)](https://observatoriodaimprensa.com.br/exclusao-digital-e-o-maior-obstaculo)>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SOUZA, Murilo. CCJ aprova PEC que define inclusão digital como direito fundamental previsto na Constituição. **Portal da Câmara dos Deputados**, Notícias, 20 jun. 2023. Disponível em: <[CCJ aprova PEC que define inclusão digital como direito fundamental previsto na Constituição - Notícias - Portal da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](https://camara.leg.br/ccj-aprova-pec-que-define-inclusao-digital-como-direito-fundamental-previsto-na-constituicao)>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TCDF apura diferença de preço de refeições de restaurantes comunitários. **Correio Braziliense**, Alimentação, 22 jun. 2023. Disponível em: <[TCDF apura diferença de preço de refeições de restaurantes comunitários \(correio braziliense.com.br\)](https://correio braziliense.com.br/tcdf-apura-diferenca-de-preco-de-refeicoes-de-restaurantes-comunitarios)>. Acesso em: 20 out. 2023.

TEIXEIRA, I. Primeiro aniversário do Sol Nascente/Pôr do Sol é comemorado com carreata. **Metrópoles**, 15 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/primeiro-aniversario-do-sol-nascente-por-do-sol-e-comemorado-com-carreata>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

TORRESCASANA, Mariângela; CRUZ, Mirian. A recepção do documentário “Carne e Osso”–trabalhadores se veem personagens. Disponível em: <[Microsoft Word - De Carne e Osso modelopadrao2014sul \(portalintercom.org.br\)](#)>. Acesso em: 22 dez. 2023.

TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo*. Lisboa: Quimera, 2002.

Vagas de emprego: DF tem mais de 200 postos de trabalho abertos. **Correio Braziliense**, Trabalho, 19 jun. 2023. Disponível em: <[Vagas de emprego: DF tem mais de 200 postos de trabalho abertos \(correio braziliense.com.br\)](#)>. Acesso em: 01 nov. 2023.

VALENÇA, Lucas. Índice de criminalidade em Taguatinga reduz consideravelmente, aponta relatório da PMDF. **Jornal de Brasília**, 28 jul. 2023. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/indice-de-criminalidade-em-taguatinga-reduz-consideravelmente-aponta-relatorio-da-pmdf/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VASCONCELOS FILHO, José Marques de. *O ativismo digital brasileiro*. 2018. p. 11. Disponível em: <[Ativismo digital WEB.indd \(fpabramo.org.br\)](#)>. Acesso em: 23 dez. 2023.

Veículos regionais e locais são a ponte entre marcas e comunidades. **ANJ**, Notícias, 09 ago. 2021. Disponível em: <[Veículos regionais e locais são a ponte entre marcas e comunidades - ANJ](#)>. Acesso em: 21 jan. 2023.

Wi-fi Social. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Disponível em: <<https://www.secti.df.gov.br/wi-fi-social/>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

WOLTON, Suke. Immigration policy and the “crisis of British values”. **Citizenship studies**, v. 10, n. 4, p. 453-467, 2006.

YALÇIN, Nursel; KÖSE, Utku. What is search engine optimization: SEO?. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 9, p. 487-493, 2010.

APÊNDICE

Apêndice A - Perguntas elaboradas para a entrevista semi-estruturada

01. Há quanto tempo reside no Sol Nascente/Pôr do Sol?
02. Quais os benefícios de morar nesta Região Administrativa?
03. Como é a relação das entidades governamentais com a população?
04. Qual a percepção quanto a realidade desta cidade comparada a outras do Distrito Federal?
05. Considera o Sol Nascente favela?
06. Qual a terminologia preferida, mais bem utilizada (Pôr do Sol/Sol Nascente, pseudônimo)?
07. Como a localidade é entendida, percebida e vista?
08. Como é o consumo de informações jornalísticas?
09. Tem dispositivo móvel próprio?
10. De 2020 até o momento, como tem sido o acesso às informações?
11. Há melhorias que poderiam ser feitas?
12. O que você pensa sobre o acesso à internet ser liberado para toda a população?
13. Entre 2020 e 2023 surgiram diversos assuntos polêmicos, como faz para se informar?
14. Trabalha ou se profissionaliza em quê?
15. Como o Instituto tem auxiliado na comunicação digital?
16. O que espera para a vida?
17. Qual a perspectiva para as Tecnologias de Comunicação e Informação?

Apêndice B - Projeto de Lei Complementar

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 2823, DE 2023

Sra. Brenda Renata Pinto de Brito Barros

Acrescenta ao Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016, pontos de distribuição no programa Wifi Social DF, implementado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; inclui a rede WMAN como principal fonte de conexão; e dispõe da isenção tributária às prestadoras de internet habilitadas no projeto.

O Governo do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Esta Lei trata da ampliação do programa Wifi Social DF na comunidade do Sol Nascente, em que abarca o Decreto nº 35.382, de 29 de abril de 2014 e o Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016.

Art. 2º Institui a Rede Metropolitana Sem Fio WMAN como principal distribuidora de internet, pelo alcance de dezenas de quilômetros e o custeamento mais acessível.

- Inciso Iº Distribui três pontos focais da rede WMAN em praças localizadas próximas às residências dos trechos I, II e III do Sol Nascente.

Art. 3º Isenta tributariamente as provedoras de rede de internet habilitadas no projeto Wifi Social DF.

Art. 4º Decreta a fiscalização do Wifi Social DF, em que será verificada a funcionalidade, a quantidade de acessos e será entregue relatório semestral com levantamento de dados.

Art.5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Esta proposta de lei tem por objetivo mitigar a exclusão digital experienciada pelas pessoas que convivem no Sol Nascente e que são expostas a outras desigualdades sociais. A sugestão busca ampliar os direitos sociais da comunicação disponibilizados na Constituição Federal, sobretudo, dispostos no inciso XXXIII do art. 5º da Constituição Federal de 1988, em que assegura que "todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado", e na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso a informações previsto na Constituição Federal.

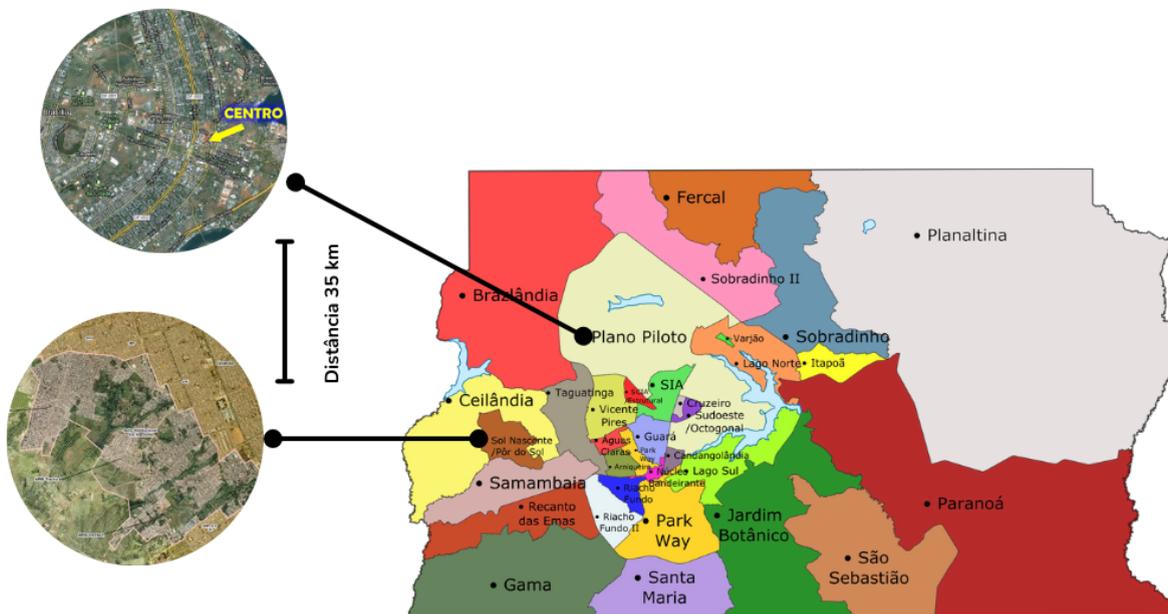
Com a implementação do projeto, poderá surtir efeito positivo nas ações sociais do Governo Federal, visto que, o Distrito Federal é a 4º Unidade Federativa mais desigual do país (PNAD Contínua, 2021). Esta constatação é evidenciada pela ausência de distribuição de programas que melhorem a infraestrutura do Sol Nascente, na quantidade de pessoas com insegurança alimentar; na falta de saúde pública; no aumento da criminalidade; e na precariedade do ensino público da Região.

O Programa Cidades Digitais, o Programa de Inclusão Digital do Governo do Distrito Federal e o Marco Civil da Internet explicitam o desenvolvimento da internet como algo relacionado a infraestrutura tecnológica, as orientações quanto ao manuseio e as diretrizes a serem cumpridas com o uso da internet. Portanto, como um dos Planos Nacionais de Saúde é necessário retomar ao debate do acesso à internet ser considerado um direito fundamental.

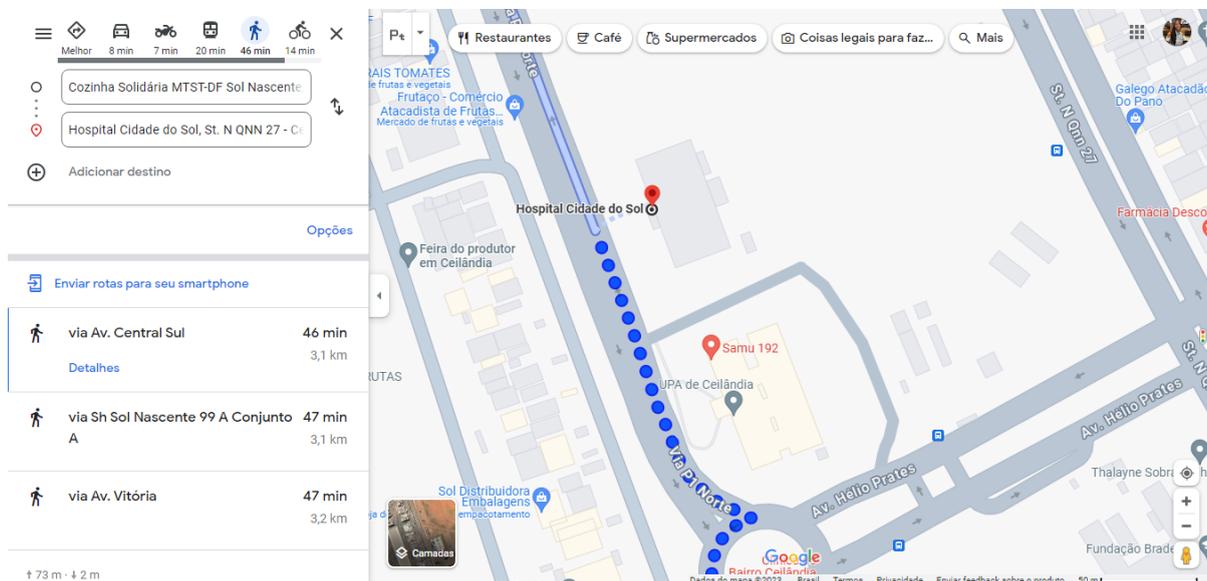
À vista do exposto, contamos com o apoio dos Nobres Pares nesta iniciativa.

Sala de sessões, em 01 de dezembro de 2023
Estudante Brenda Renata Pinto de Brito Barros

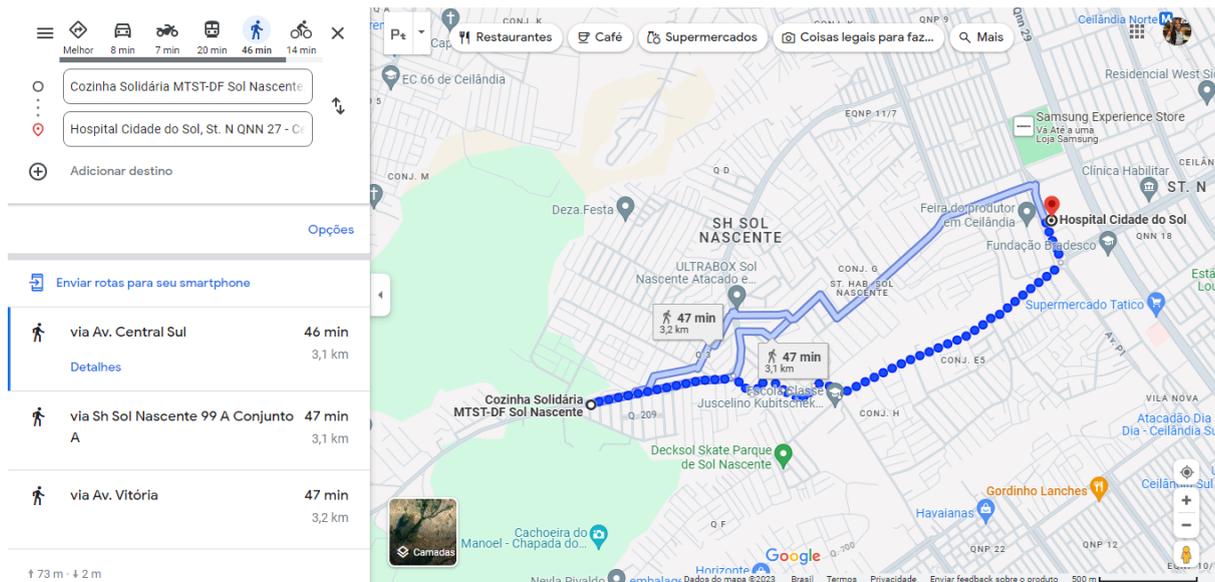
ANEXO



ANEXO A - MAPA DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL (AGEFIS/REPRODUÇÃO; THIAGO P. CORREIA/ REPRODUÇÃO)



ANEXO B - PERCURSO DO TRECHO II DO SOL NASCENTE ATÉ O HOSPITAL CIDADE DO SOL, LOCALIZADO NA CEILÂNDIA



ANEXO C - PERCURSO DO TRECHO III DO SOL NASCENTE ATÉ O HOSPITAL CIDADE DO SOL, LOCALIZADO NA CEILÂNDIA



- Trecho 1** Abrange a área que se estende do lado do Setor P Sul (5) até próximo à Feira do Produtor
- Trecho 2** Tem seu início nos fundos da Feira do Produtor e se estende até os fundos do Setor P Norte (4)
- Trecho 3** Termina ao lado do setor QNQ (9) e do Setor QNR (10)

ANEXO D - MAPA DOS TRECHOS DO SOL NASCENTE (BÁRBARA MIRANDA, VERÔNICA MEDEIROS e VITÓRIA ROMERO/ REPRODUÇÃO G1)



ANEXO E - CAPA DA MATÉRIA “ALAGAMENTOS E ENCHENTES: POR QUE ÁGUAS CLARAS SOFRE COM TRANSTORNOS COMUNS A VICENTE PIRES”

← Instagram



ceilandiamuitatreta



Metrópoles (de 🏠) ✓

@Metropoles

Empresário de Águas Claras fornecia drogas a festas luxuosas de swing no DF. O Metrópoles apurou que o grupo evitava frequentar casas especializadas em swing e procurava mansões, hotéis de luxo e chácaras sofisticadas [#Metrópoles](#)



ceilandiamuitatreta Ceilândia=Traficante

Águas Claras= Empresário.

Ver todos os 66 comentários

4 de julho de 2020 • [Ver tradução](#)

ANEXO F - CEILÂNDIA MUITA TRETA, PRIMEIRA IMAGEM DO CARROSSEL COM COMPARATIVOS DA COBERTURA JORNALÍSTICA NAS REGIÕES DO DF

← Instagram



ceilandiamuitatreta



Metrópoles (de)
@Metropoles

A PCDF prendeu um traficante que vendia "kits de maconha" no DF. Além da erva, cada kit continha um pedaço de papel de seda, usado para confeccionar o cigarro artesanal, e um chiclete. O criminoso foi detido próximo a uma escola de Ceilândia [#Metrópoles](#)



ceilandiamuitatreta Ceilândia=Traficante
Águas Claras= Empresário.

Ver todos os 66 comentários

4 de julho de 2020 • Ver tradução

ANEXO G - CEILÂNDIA MUITA TRETA, PRIMEIRA IMAGEM DO CARROSSEL COM COMPARATIVOS DA COBERTURA JORNALÍSTICA NAS REGIÕES DO DF

← → C correio braziliense.com.br/busca?termo=sol%20nascente

Seções **CORREIO BRAZILIENSE**

Resultados para "sol nascente"

Adolescente é apreendido após roubar carro e tentar atirar contra vítima

O crime ocorreu em Taguatinga e o veículo foi recuperado no Sol Nascente, horas após o roubo. Segundo a vítima, a arma falhou quando um dos criminosos puxou o gatilho

postado em 17:38 - 01/07/2023

Choro e orações marcam velório da 17ª vítima de feminicídio no DF

Emily Talita da Silva, de 20 anos, foi morta, no último sábado (24/6), pelo ex-companheiro com uma facada nas costas, no Sol Nascente. Velório e enterro ocorrem na manhã desta terça (27/6), no Cemitério de Taguatinga

postado em 10:22 - 27/06/2023

Mulher assassinada no Sol Nascente denunciou ex por agressões e ameaças

Vítima foi morta com uma facada nas costas, na manhã deste sábado, pelo ex-companheiro. Ela deixa uma filha de 1 ano e meio

ANEXO H - PÁGINA DO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO BRAZILIENSE SOB O FILTRO DE BUSCA SOL NASCENTE

← → ↻ correio braziliense.com.br/busca?termo=sol%20nascente    

Seções  **CORREIO BRAZILIENSE**      

Resultados para "sol nascente"

 **Evento em defesa da Lagoinha reúne shows e atividades no Sol Nascente**
Comemorando o mês do meio ambiente, o coletivo socioambiental Filhas da Terra vai promover o encontro neste sábado (24/6)
postado em 12:14 - 23/06/2023

 **Policial penal aliciava adolescentes, estuprava e ameaçava com arma**
O servidor público foi detido em casa nesta quinta-feira (22/6), no Sol Nascente, pela Polícia Civil. Ele fez ao menos três vítimas, sendo duas de 16 e 12 anos
postado em 17:48 - 22/06/2023

 **TCDF apura diferença de preço de refeições de restaurantes comunitários**
Sedes-DF tem prazo de 10 dias para apresentar esclarecimentos sobre a contratação de empresa para prestar serviços na unidade do Sol Nascente
postado em 14:31 - 22/06/2023

ANEXO I - PÁGINA DO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO BRAZILIENSE SOB O FILTRO DE BUSCA SOL NASCENTE

← → ↻ correio braziliense.com.br/busca?termo=sol%20nascente    

Seções  **CORREIO BRAZILIENSE**      

Resultados para "sol nascente"

 **Acusado de matar jovem a tiros em festa clandestina no DF é preso**
O crime ocorreu em junho de 2021, durante uma festa clandestina, no meio da pandemia, no Sol Nascente
postado em 09:45 - 20/06/2023

 **Vagas de emprego: DF tem mais de 200 postos de trabalho abertos**
Com salários de R\$ 1,3 mil a R\$ 3 mil há para vagas de torneiro mecânico, ladrilheiro e confeiteiro. Tem oportunidade de trabalho em Cellândia, Taguatinga, Águas Claras, Sol Nascente e Asa Norte
postado em 11:01 - 19/06/2023

 **Em três dias, marido é preso duas vezes por ameaçar a esposa**
O caso ocorreu neste domingo (18/6), no Sol Nascente. O companheiro foi preso por ameaça, resistência e descumprimento de ordem judicial
postado em 09:26 - 19/06/2023

ANEXO J - PÁGINA DO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO BRAZILIENSE SOB O FILTRO DE BUSCA SOL NASCENTE

← → ↻ correio braziliense.com.br/busca?termo=sol%20nascente    

Seções  **CORREIO BRAZILIENSE**      

Resultados para "sol nascente"

 **Traficantes de Goiás são presos ao buscarem drogas no Sol Nascente**
Em Ceilândia, os traficantes pagaram R\$ 3 mil pela cocaína e pretendiam revender na cidade goiana
postado em 22:16 - 13/06/2023

 **Integrante do PCC envolvido em série de mortes é preso no Sol Nascente**
Weberth da Silva Alves, mais conhecido como "Zóio", é envolvido em pelo menos quatro assassinatos em Águas Lindas de Goiás (GO). Policiais o encontraram escondido em um pé de manga
postado em 18:05 - 07/06/2023

 **Homem que matou homossexual e jogou corpo em cisterna é preso em Formosa**
Júnior de Souza do Nascimento teve o corpo encontrado na pelo Corpo de Bombeiros na quinta-feira (1º/6), em um buraco de quase três metros no Sol Nascente
postado em 17:00 - 06/06/2023

ANEXO K - PÁGINA DO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO BRAZILIENSE SOB O FILTRO DE BUSCA SOL NASCENTE

ANEXO L - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil _____, portador do RG
nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº
_____, residente em
_____, nº. _____, cidade do Sol Nascente/Distrito
Federal. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de
vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada em documentário de teor acadêmico, intitulado
**“Sol Nascente e Exclusão Comunicacional: o olhar de pessoas das classes D e E que
convivem no Sol Nascente/Pôr do Sol”** e também nas peças de comunicação que será
veiculada nos canais da Faculdade de Comunicação/UnB. A presente autorização é concedida
a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional,

das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: